

2014

RELATÓRIO DE GESTÃO



MUNICÍPIO
DE
ÓBIDOS

ÍNDICE DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução	4
1. Estrutura organizacional do Município	6
2. Caracterização da atividade municipal	9
2.1 Obras mais relevantes	10
2.2 Abastecimento de Água	13
2.3 Saneamento	17
2.4 Limpeza Urbana	19
2.5 Gabinete de Veterinária	21
2.6 Ambiente	21
2.7 Espaços Verdes	22
2.8 Educação	23
2.9 Desenvolvimento Comunitário e Ação Social	26
2.10 Turismo e Cultura	27
2.11 Desporto	28
2.12 Modernização Administrativa	28
2.13 Recursos Humanos	30
2.13.1 Caracterização dos recursos humanos	30
2.13.2 Comportamento organizacional	34
2.13.3 Formação e qualificação dos recursos humanos	36
2.13.4 Mobilidade dos recursos humanos	37
3. Análise da evolução e execução orçamental	38
3.1 Execução orçamental da Receita	42
3.2 Execução orçamental da Despesa	45
3.3 Execução das Grandes Opções do Plano	49
3.4 Indicadores de gestão orçamental	53
4. Análise da situação económico-financeira	54
4.1 Balanço	55
4.1.1 Imobilizado	55
4.1.2 Disponibilidades	56
4.1.3 Participações de capital	56
4.1.4 Dívidas a terceiros	57
4.1.5 Indicadores económico financeiros	57
4.2 Demonstração de Resultados	58
5. Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo	59

5.1 Dívidas de terceiros	59
5.2 Dívidas a terceiros	60
5.3 Locação financeira	62
6. Consolidação das contas municipais	62
7. Programa de Apoio à Economia Local (PAEL)	63
8. Proposta de aplicação de resultados	64

INTRODUÇÃO

Em conformidade com a alínea i) do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais), são elaborados os documentos de prestação de contas referentes ao ano económico de 2014, a submeter à apreciação da Assembleia Municipal, de acordo com o n.º 2 do artigo 27.º do mesmo diploma legal, conjugado com o n.º 1 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (regime financeiro das autarquias locais).

Em conformidade com a alínea ww) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o órgão executivo envia as contas ao Tribunal de Contas.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, as contas consolidadas do grupo municipal, composto pelo Município de Óbidos e pela empresa municipal Óbidos Criativa – EEM, serão submetidas para apreciação da Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de junho, pelo que não constam dos documentos de prestação de contas individuais agora apresentados.

A prestação de contas é constituída pelos documentos mencionados no n.º 2 do ponto 2 e nos pontos 2.1, 2.2, 2.3.3, 2.3.4 e 2.4 do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL). Fazem ainda parte integrante da prestação de contas de 2014 a certificação legal de contas e o parecer apresentados pela sociedade de revisores oficiais de contas, de acordo com o n.º 3 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.

O presente Relatório de Gestão integra os documentos da prestação de contas e foi elaborado de acordo com o ponto n.º 13 do POCAL e o n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto (PAEL). Tem por finalidade a sistematização da informação sobre a atividade municipal no ano a que reporta, espelhando ainda a execução orçamental e financeira, numa ótica de receitas e despesas, mas também numa perspetiva de custos e proveitos. Caracteriza-se ainda por ser um instrumento fundamental na aferição da qualidade da gestão municipal, através da avaliação dos rácios económico-financeiros e do grau de eficiência e eficácia dos recursos face aos objetivos propostos.

Em cumprimento da legislação em vigor, e pelo facto do Município de Óbidos ter recorrido ao Plano de Apoio à Economia Local (PAEL), o relatório de gestão terá informação específica sobre este assunto.

O relatório de gestão pretende assim dar a conhecer a todos, de forma transparente, detalhada e completa a situação orçamental e financeira do Município de Óbidos no ano de 2014, resultante da prossecução da atividade desenvolvida e qual a sua evolução ao longo dos últimos anos, que resulta das políticas e opções do executivo.

A elaboração do presente documento resulta do contributo dos vários setores do Município, evidenciando as obras, os projetos e as ações de maior relevância desenvolvidos no ano transato.

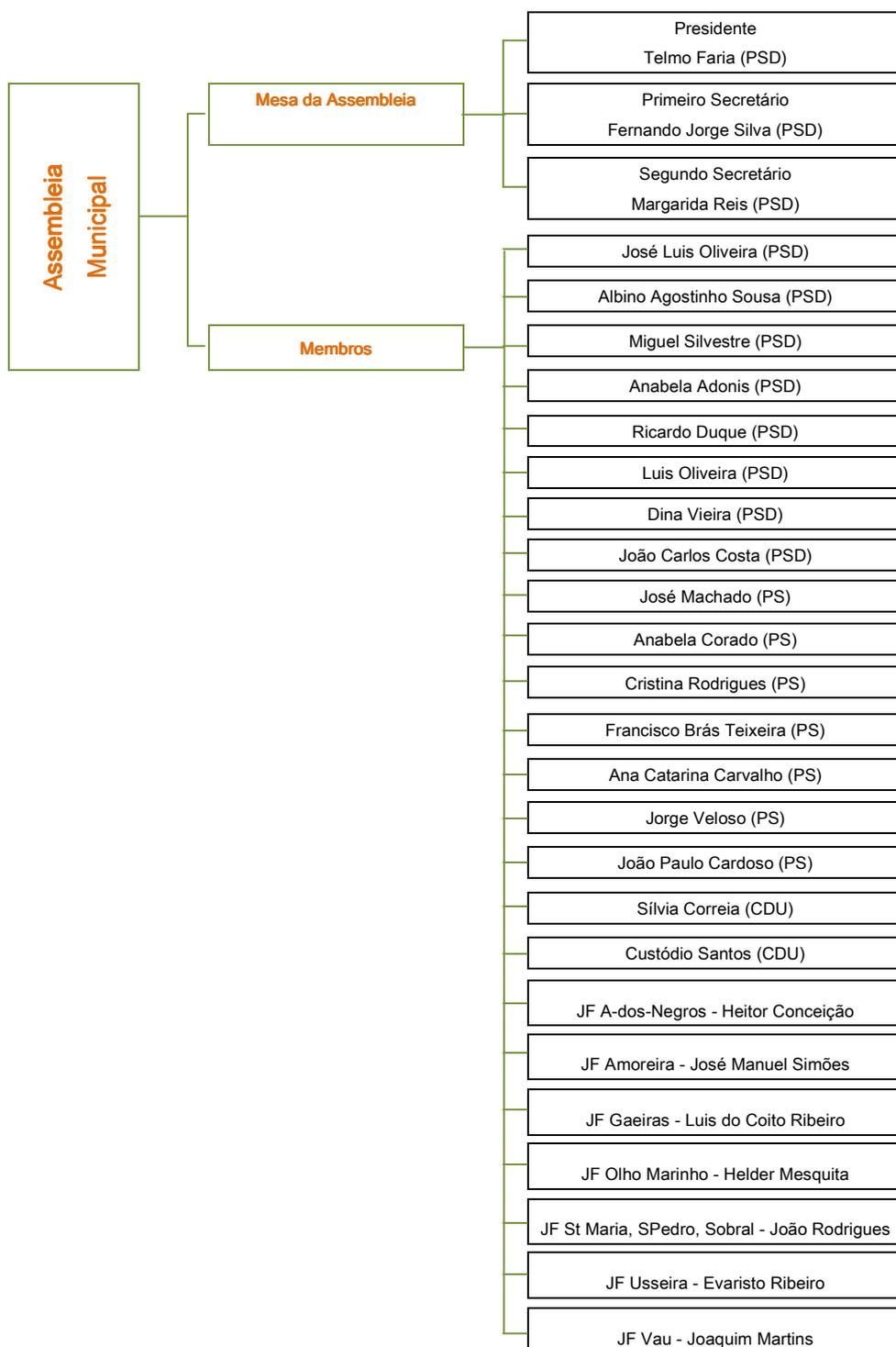
Para a materialização da atividade municipal e prossecução dos objetivos delineados, o executivo municipal pode contar com o válido contributo de todos os intervenientes, sejam autarcas, dirigentes e funcionários municipais, munícipes, organizações particulares, coletividades, empresas e demais entidades públicas e privadas.

A análise aos documentos e ao resultado da atividade municipal em 2014 não poderá ser dissociada do enquadramento conjuntural da economia nacional, que ainda produz reflexos negativos, quer ao nível económico quer ao nível social. Desta feita, coube ao Município envidar esforços no sentido da minimização das consequências desta situação, designadamente ao atuar na redução efetiva de dívidas a curto prazo, com o esforço de pagamentos atempados aos fornecedores, bem como com a concretização de medidas sociais que minimizem as dificuldades das famílias carenciadas do concelho.

Apesar do cenário pouco favorável, a estratégia educacional delineada pelo Executivo prosseguiu caminho, não apenas com obra feita, mas também com a definição de instrumentos conducentes à territorialização da Educação.

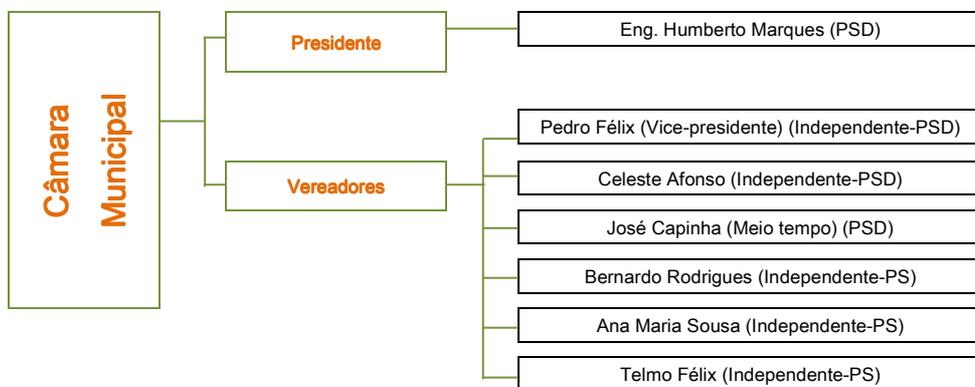
1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MUNICÍPIO

O **Órgão Deliberativo do Município de Óbidos – Assembleia Municipal**, é composto por 28 membros, 21 dos quais eleitos diretamente e 7 por inerência da presidência de Junta de Freguesia. Realizaram-se 5 assembleias municipais em 2014, de acordo com o artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.



O **Órgão Executivo do Município de Óbidos – Câmara Municipal**, é constituído por 7 membros, um Presidente, três vereadores com pelouro atribuído e três vereadores sem pelouro atribuído.

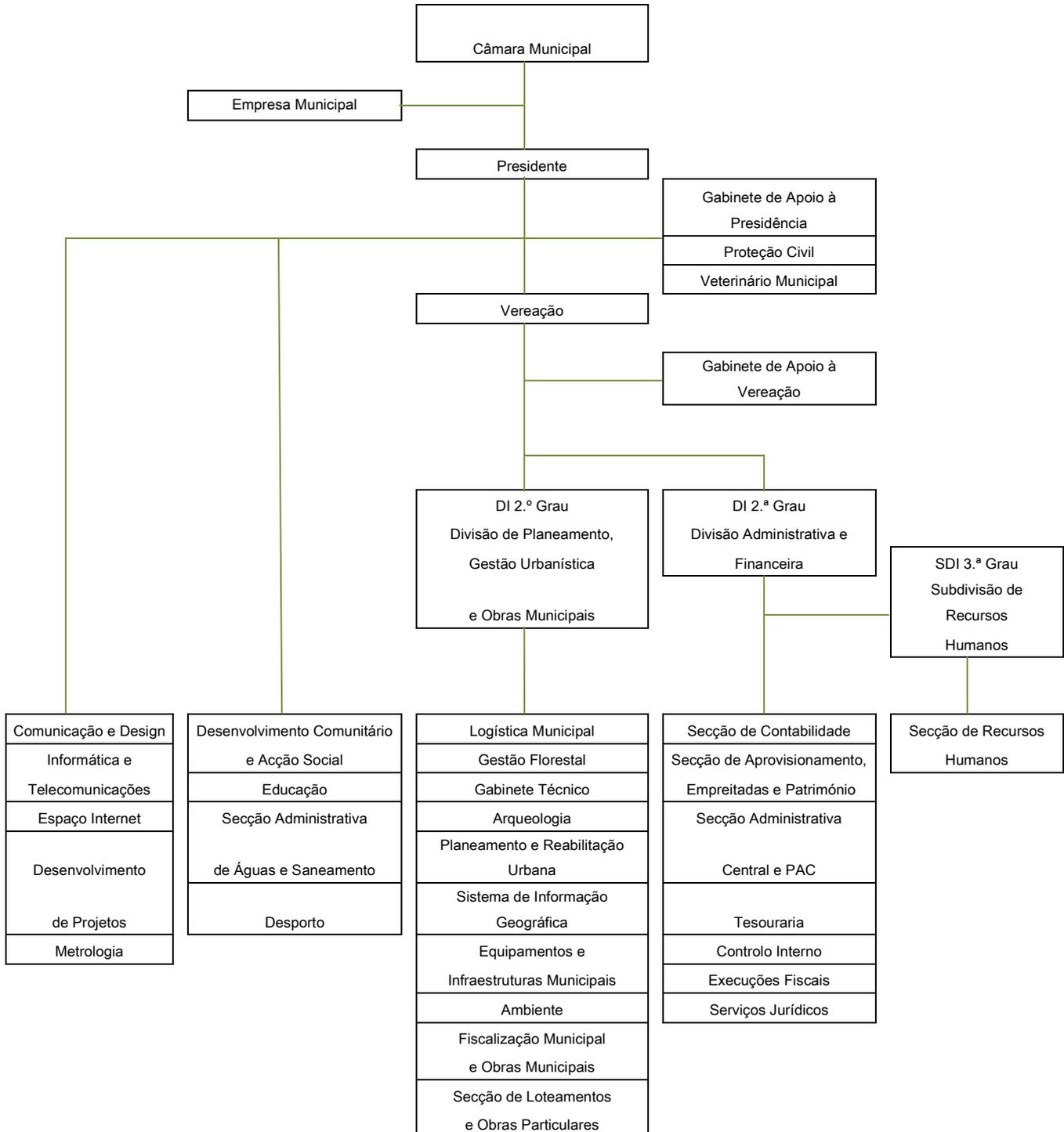
Em 2014, as reuniões da Câmara Municipal realizaram-se com periodicidade quinzenal, totalizando 26 reuniões ordinárias e públicas e 1 reunião extraordinária. A descentralização das reuniões da Câmara, com a realização de uma reunião em cada uma das freguesias, permitiu uma maior proximidade às populações.



Considerando-se que os recursos disponíveis para funcionamento o Município devem ser geridos de forma eficiente, eficaz e com qualidade devendo a Estrutura e Organização dos Serviços Municipais ser atualizada e adaptada à planificação das atividades e aos recursos a afetar ao desempenho dessas atividade; que se pretende assegurar o regular funcionamento e direção da Subdivisão criada na dependência da Divisão Administrativa e Financeira com atribuições e competências numa área considerada de significativa relevância para o Município, na área de Recursos Humanos; que para melhor capacidade de resposta e afetação de recursos se procedeu à fusão de duas subunidades orgânicas, a Secção de Aprovisionamento e Empreitadas e a Secção de Património, foi atualizada a estrutura orgânica do Município.

Nos termos do disposto no Artigo 10.º, n.ºs 3 e 5, do Decreto -Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro e após a definição do número máximo de unidades orgânicas flexíveis e do número máximo total de subunidades orgânicas aprovadas por deliberações da Câmara e da Assembleia Municipal de Óbidos, respetivamente de 13 e de 23 de dezembro de 2013, que aprovaram a nova estrutura orgânica dos serviços do Município, apresenta-se o **Organograma do Município de Óbidos** em vigor no ano de 2014, publicado no Diário da República II Série, n.º 26, pelo Despacho n.º 1941/2014, de 06 de fevereiro, que produziu efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014. As atribuições e competências dos serviços foram igualmente publicadas pelo referido Despacho.

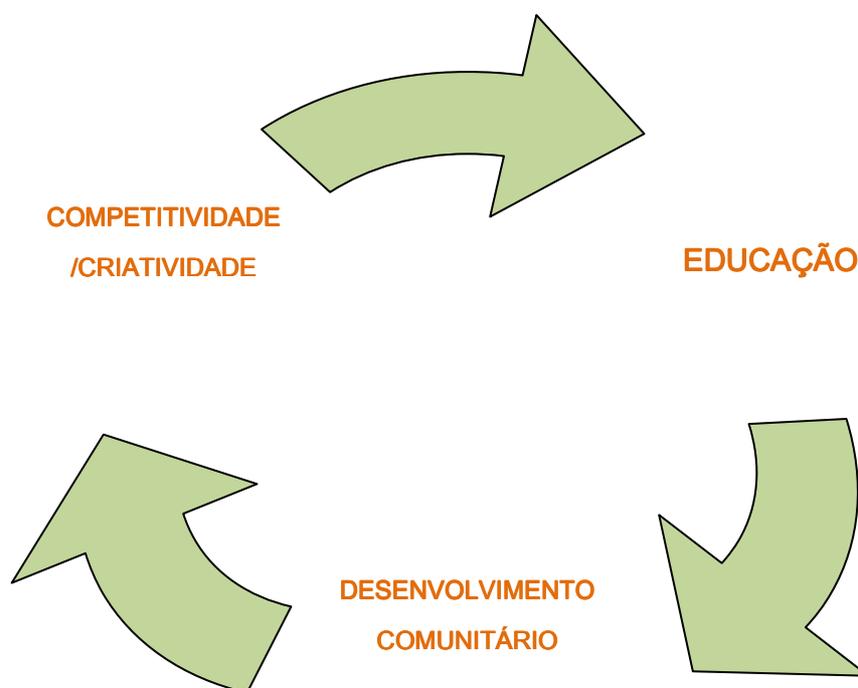
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS



2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE MUNICIPAL

As atribuições de um município e as competências dos seus órgãos encontram-se expressamente contempladas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Regime Jurídico das Autarquias Locais. Porém, o desempenho dessas mesmas funções está fortemente conectado à estratégia delineada pelo Executivo.

Desta forma, o trabalho desenvolvido em prol do desenvolvimento económico e social do concelho de Óbidos, a prioridade da Educação, a par dos serviços essenciais às populações e ao seu bem-estar, continuam a marcar a atividade municipal no ano transato.



Tão importante como o trabalho imediato e com resultados a curto prazo, será o legado que se pretende garantir às gerações vindouras com o envolvimento de todos nas áreas do desenvolvimento da criatividade, empreendedorismo, ofertas complementares de ensino, como formas de preparação das camadas mais jovens para a garantia do seu futuro e sucesso.

Muito para além dos números, o sucesso do Município de Óbidos mede-se pelo sucesso daqueles a quem serve.

2.1 OBRAS MAIS RELEVANTES

De acordo com os investimentos contemplados no Plano Plurianual de Investimentos, foram iniciadas e concluídas diversas intervenções, por empreitada, por administração direta e em colaboração com as freguesias. Neste ponto destacam-se as obras mais relevantes que tiveram início ou continuidade durante o ano 2014.

A empreitada para a requalificação da Escola Básica e Secundária Josefa d'Óbidos, embora não esteja formalmente concluída, permitiu a abertura do ano letivo nas novas instalações e o seu normal funcionamento. Esta obra foi financiada a 100% por fundos comunitários e pelo Ministério da Educação.

De referir outras intervenções no património edificado do município, que permitirão a utilização de espaços para novas valências, para além da preservação dos edifícios:

- substituição da cobertura da Casa dos Seixos, Amoreira
- conclusão das obras no Espaço Criativo Josefa d'Óbidos
- conclusão das obras no Espaço Criativo André Reinoso.

Em termos de beneficiação da rede viária, poderá considerar-se a empreitada para a "Pavimentação de diversos arruamentos no concelho" como obra mais relevante e transversal às várias freguesias, com intervenções:

- na Rua Municipal, Óbidos
- na Rua envolvente ao Estádio Municipal, Óbidos
- na Estrada Real, Óbidos
- no Caminho Municipal 1410, Óbidos
- na Rua Novo Mundo, A-da-Gorda
- na Rua Vale dos Ventos, Gaeiras
- no Casal Carvalho São João/Casal das Pimentas, Sancheira Grande.

Com os recursos próprios do Município, bem como em colaboração com as freguesias, enumeram-se algumas obras em vários locais do concelho:

- requalificação e construção de passeio no entroncamento da estrada nacional 114 com a estrada municipal 573 (Vau), em conjunto com a Freguesia da Amoreira.
- construção de conduta nova de água na Rua Vale dos Ventos, Gaeiras.
- requalificação e limpeza da Travessa da Rua do Mirante, Gaeiras
- abertura de rua e limpeza da zona envolvente junto à nova cozinha da creche, Gaeiras

- limpeza do Rio Real e manutenção das motas do rio com a giratória, Santa Maria, São Pedro e Sobral.
- reconstrução da mota do rio Real, Santa Maria, São Pedro e Sobral
- colaboração com Junta de Freguesia na colocação de tubos na Rua da Fonte, Arelho
- limpeza da vala na estrada, vala de cimento (junto casa do João Deus) e nas várzeas da Lagoa, Vau
- preparação e calcetamento do passeio na Rua das Escolas, Gaeiras
- construção em colaboração com a Junta de Freguesia da Pista Trilhos 4X4 com retroescavadora, Gaeiras
- construção de aqueduto junto à escola do Alvito, Gaeiras
- reparação da estrada do Alvito, Gaeiras
- colocação de lombas na zona industrial e pintura das mesmas, Gaeiras
- colocação da rede de vedação no novo parques desportivo com a barquinha, Olho Marinho
- construção do ramal de esgotos para o novo parque desportivo do Olho Marinho
- limpeza da vala das Várzeas em Trás do Outeiro com giratória
- reparação de pontões na estrada do Vale Carregal em colaboração com a Junta de Freguesia
- preparação do passeio pedonal junto ao aqueduto para colocação de calçada
- reparação da calçada na Rua da Praça (junto à paragem)
- pintura de passadeira de peões na Rua da Praça (junto à paragem)
- início da requalificação e reparação da estrada dos Casais Brancos
- limpeza do terreno junto ao Jardim de Infância de A-da-Gorda
- diversas pinturas e reparações nos diversos edifícios municipais dentro da Vila de Óbidos
- limpeza e reparação de diversos telhados em edifícios municipais dentro da Vila de Óbidos
- reparação de diversos abrigos rodoviários de peões no Bairro dos Arcos
- reparação de calçada no Largo Stº António e diversas Ruas em A-da-Gorda
- colocação de proteção na estrada da Serra
- limpeza da pedreira no Sobral da Lagoa (propriedade da Junta) com a giratória em colaboração com a Junta de Freguesia
- continuação da limpeza de Valas Agrícolas (mais de 3km) nas várzeas da Rainha, com a giratória

- construção de um aqueduto e limpeza da linha de água na Poça Pequena
- colocação do cais de embarcação junto às margens da Lagoa (musaranhos)
- limpeza de areia e sama dos diversos bairros na zona do Bom Sucesso com a mini pá equipada com a vassoura
- substituição de diversa sinalização de trânsito, em colaboração com as Juntas de Freguesia
- colocação de meias manilhas e construção de pontões na Rua dos Arneiros
- colocação de grelhas na rua da Farmácia, em colaboração com a Junta de Freguesia
- colaboração com a Junta de Freguesia na montagem do I Festival da Ginja
- conclusão da reparação do aqueduto na estrada das Lameiras
- limpeza e reparação do logradouro da Escola Primária das Gaeiras para sede da JVG
- colaboração com a Junta de Freguesia na montagem das Tasquinhas
- colaboração com a Junta de Freguesia na montagem do I Festival das sopas
- diversas reparações de calçada na Vila de Óbidos
- diversas reparações e manutenções no Estádio Municipal
- início da construção do “Parque Sénior” junto à Associação
- limpeza e colocação dos passadiços nas Praias do concelho (7km)
- colocação de sinalização vertical nas arribas junto ao mar
- continuação dos alcatroamentos e reparação de ruas e estradas das freguesias, tendo sido aplicadas mais de 2.050 toneladas de massas asfálticas
- continuação da requalificação e alcatroamento da estrada dos Casais Brancos
- requalificação e alcatroamento do parque de estacionamento do Arco da Memória
- requalificação e alcatroamento da Rua entre a EN 574 e a Rua do Cemitério (aceso à Rádio Litoral Oeste)
- continuação da requalificação e alcatroamento do Beco das Favacas
- limpeza das valetas da estrada Manuel Teotónio
- início do alargamento e requalificação da Estrada dos Barreiros (Vau/Arelho)
- limpeza e manutenção do edifício da estação da CP

2.2. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Adução e Distribuição

Em 2014 a água aduzida ao sistema teve dois tipos de origens: captações próprias ou seja, água captada no Concelho e água adquirida à Águas do Oeste.

Toda a adução é dirigida para 20 reservatórios com capacidade global de cerca de 12 550 m³.

Quanto ao abastecimento de água existem no Concelho de Óbidos 5 subsistemas de abastecimento com a seguinte caracterização:

Caracterização dos subsistemas de abastecimento do Concelho de Óbidos

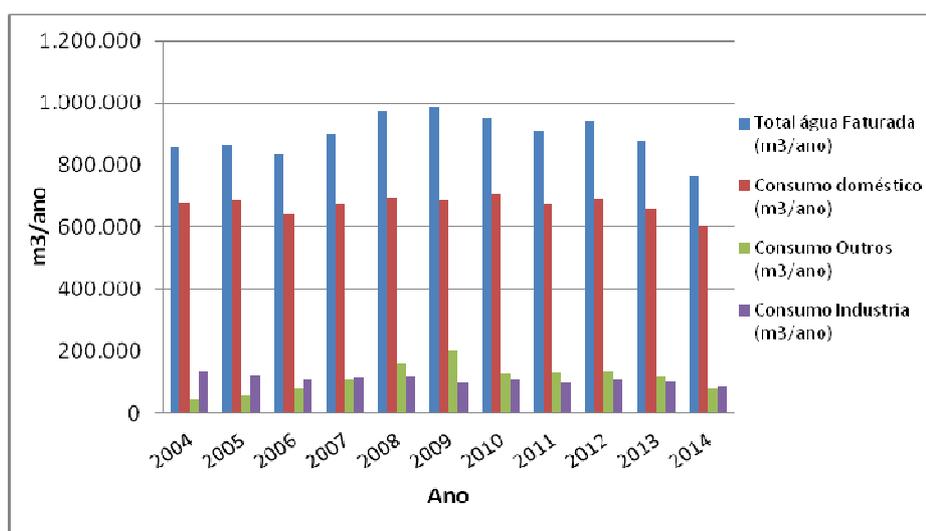
Subsistema	Origens	Denominação Captação/Ponto Entrega	Lugares abastecidos
Bairro+Águas do Oeste	Captações próprias	RA1, RA2, RA3 e RA8	Gaeiras, Casais do Alvito, Usseira, Navalha, Fraldeu, Casais Brancos, A-dos- Negros, Gracieira, Casais da Areia, Quinta do Carvalhede, Sancheira Pequena, Sancheira Grande, Casais do Marco, Carregal, Arelho, Bairro Sr. ^a da Luz, Trás do Outeiro, Casais Avarela, Sr. Pedra, Santa Rufina, Óbidos, Sobral da Lagoa, Amoreira, Vau e Casais do Rio
	Águas do Oeste	PE Gaeiras, PE Usseira e PE S. Antão	
Bom Sucesso	Captações próprias	RA7	Bom Sucesso, Casalito, Covões, Moinho da Praia, Praia D'El Rey e Royal Óbidos
	Águas do Oeste	PE Cabeço da Serra	
Areirinha	Transf. outro subsistema	-	Areirinha e Madalena
Praia D'El Rey	Captações próprias	PDR1 e PDR3	Praia D'El Rey
	Transf. outro subsistema	-	
Caapeleira+ Resort Bom Sucesso	Águas do Oeste	PE Caapeleira, PE Resort Bom Sucesso	Bairro dos Arcos, Pinhal, A-da-Gorda, Resort do Bom Sucesso e Resort Quintas de Óbidos

A rede de distribuição serve todo o Concelho e tem um comprimento de cerca de 262 Km de tubagem. Para fazer chegar a água às cotas mais elevadas, existem 10 estações elevatórias e sobrepessoras que são usadas para pressurizar a rede de abastecimento de alguns lugares.

Água faturada

Relativamente ao consumo de água faturada, verifica-se nos últimos anos uma redução no consumo de água por parte dos clientes do Município de Óbidos, como se pode observar na tabela seguinte. Em 2014 a redução foi de 12% face a ao ano 2013.

Evolução da água faturada por tipo de Consumidor



Quanto ao número de consumidores, e invertendo a tendência dos últimos 3 anos, em 2014 existiu um aumento do número total de clientes. Este aumento deveu-se essencialmente aos consumidores domésticos, como se pode observar na tabela seguinte:

Evolução do número de consumidores

Tipologia de Consumidor	Número de consumidores por ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Doméstico	6.971	7.025	7.197	7.168	7.109	7.200
Estado	65	65	77	83	83	82
Industrial	209	214	222	209	204	206
Condominio	46	46	51	58	63	64
Culturais	15	15	15	15	15	15
Obras	142	154	115	74	65	66
TOTAL	7.448	7.519	7.677	7.607	7.539	7.633

Água não faturada

Nos últimos anos e face às necessidades de conhecer os consumos autorizados não faturados, instalaram-se contadores de água em todos os locais com consumo autorizado e procedeu-se à sua monitorização. Este trabalho permitiu conhecer as tipologias de uso com maiores consumos, onde se destacam os jardins, os espaços desportivos e as piscinas.

Nos últimos anos estes consumos reduziram significativamente, tendo sido nos jardins e nas piscinas aqueles onde a redução foi mais relevante.

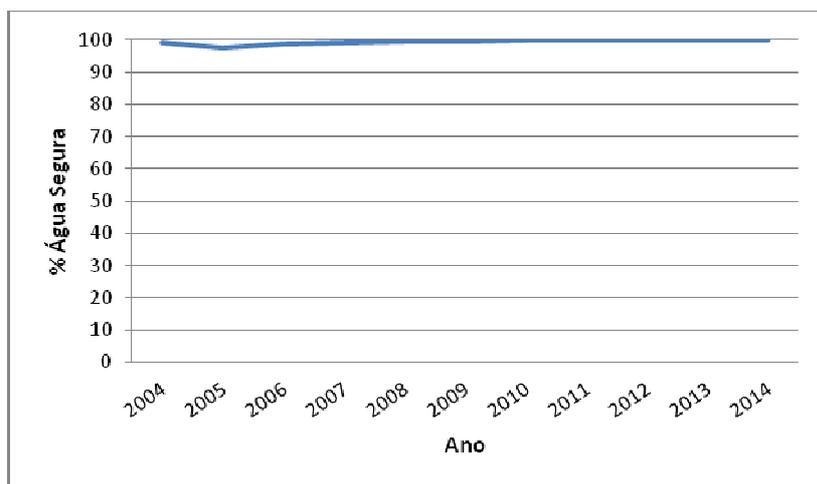
Controlo da Qualidade

O controlo da qualidade da água íntegra, para além do Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), nos termos da legislação em vigor, um Programa de Controlo Operacional que abrange as Captações e Pontos de Entrega assim como vários pontos do sistema de distribuição de água.

O Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) aprovado pela ERSAR, nos termos do disposto no Decreto-lei 306/2007, de 27 de Agosto, foi cumprido na íntegra. Em 2014, 100% das análises realizadas

estavam conformes com os requisitos de qualidade da água definidos na legislação em vigor. Como se pode verificar no gráfico abaixo, os índices da qualidade da água distribuída são bastante elevados.

Evolução da água segura no Concelho de Óbidos



No que se refere ao controlo operacional da adução e da distribuição da água os serviços do Município de Óbidos realizam uma monitorização permanente dos caudais, nível dos reservatórios, quer através do sistema de telegestão, quer recorrendo aos medidores de caudal instalados.

Indicadores da qualidade de serviço

A regulação da qualidade de serviço tem por objetivo melhorar a eficácia e a eficiência com que são prestados os serviços, sendo realizada, nesta fase, com recurso à avaliação do desempenho das entidades gestoras. Neste âmbito, a ERSAR implementou um sistema de avaliação do desempenho das entidades gestoras com recurso a um conjunto de indicadores de água de abastecimento, águas residuais e resíduos, o qual permite a regulação por benchmarking.

Os indicadores que compõem o sistema de avaliação do desempenho das entidades gestoras, encontram-se distribuídos por três grupos:

- Adequação da interface com os utilizadores: com este grupo de indicadores pretende-se avaliar o grau de salvaguarda dos interesses dos utilizadores, nomeadamente ao nível da maior ou menor acessibilidade que têm ao serviço e da qualidade com que o mesmo lhes é fornecido;

- Sustentabilidade da gestão do serviço: com este grupo de indicadores pretende-se avaliar o nível de salvaguarda da sustentabilidade técnico-económica do operador e dos seus legítimos interesses, nos aspetos económico-financeiros, infraestruturais, operacionais e de recursos humanos;
- Sustentabilidade ambiental: com este grupo de indicadores pretende-se avaliar o nível de salvaguarda dos aspetos ambientais associados às atividades do operador.

2.3 SANEAMENTO

Drenagem de águas residuais

O Município de Óbidos é responsável pela drenagem e transporte de água residuais desde os ramais domiciliários até aos pontos de entrega para tratamento da responsabilidade da Águas do Oeste.

O sistema de drenagem de águas residuais do Concelho de Óbidos tem 189 km de coletores gravíticos, possuindo 39 estações elevatórias, que elevam as águas residuais para locais pré definidos.

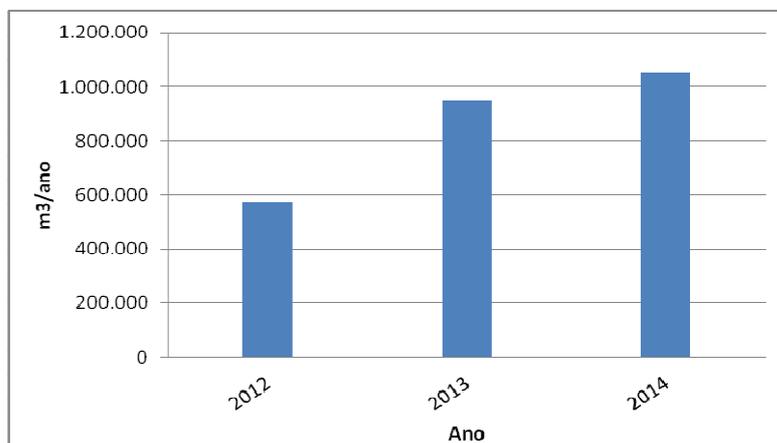
Existem no Concelho de Óbidos 10 subsistemas de drenagem de águas residuais, com a seguinte caracterização:

Caracterização dos subsistemas de drenagem de águas residuais do Concelho de Óbidos

Subsistema	Denominação Ponto Entrega	Lugares abastecidos
Charneca	ETAR Charneca	Sobral da Lagoa, Amoreira, Vau e Casais do Rio
Gaeiras	ETAR Gaeiras	Gaeiras, Casais do Alvito, Sr. Pedra
A dos Negros	ETAR A dos Negros	A-dos-Negros, Gracieira, Areirinha e Madalena
Óbidos	ETAR Óbidos	Usseira, Óbidos, Bairro dos Arcos, Pinhal, A-da-Gorda
Casais da Areia	ETAR Casais da Areia	Casais da Areia
Quinta do Carvalhedeo	ETAR Quinta Carvalhedeo	Quinta do Carvalhedeo
Sancheiras	ETAR Sancheira Grande	Sancheira Pequena, Sancheira Grande, Casais do Marco,
Carregal	ETAR Carregal	Carregal, Arelho, Bairro Sr. ^a da Luz, Trás do Outeiro, Casais Avarela, Santa Rufina,
Casalito	ETAR Casalito	Bom Sucesso, Casalito, Covões, Moinho da Praia, Praia D'El Rey e Royal Óbidos, Resort do Bom Sucesso e Resort Quintas de Óbidos
Zona Industrial	ETAR Zona Industrial Gaeiras	Zona Industrial Gaeiras

Nos últimos anos a evolução do volume de água residual entregue para tratamento é o apresentado no gráfico seguinte:

Evolução do volume entregue para tratamento

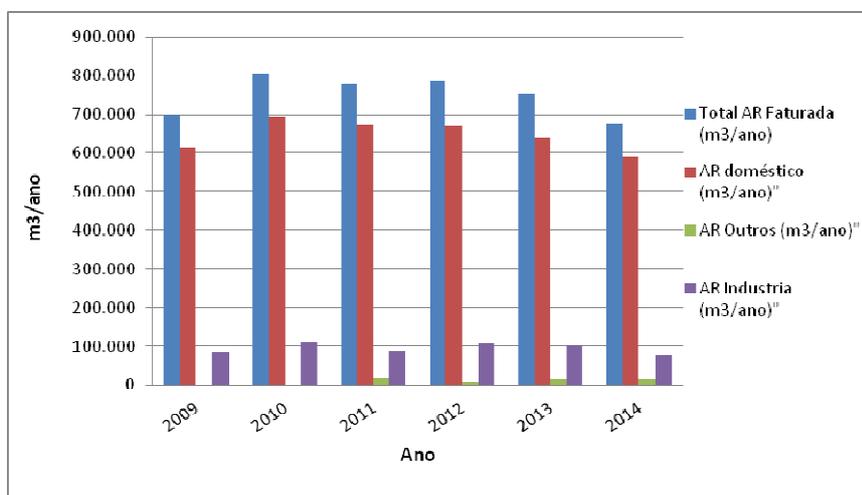


Nos últimos anos, o caudal entregue para tratamento tem aumentado. Como existe muita ligação de águas pluviais ao coletor de águas residuais, a pluviosidade ocorrida influencia o caudal drenado.

Faturação de águas residuais

A faturação de águas residuais é indexada ao volume de água consumido de uma forma direta. Nos últimos anos verifica-se uma redução no volume de águas residuais faturado, tal como acontece com o volume de água, como se pode observar pelo gráfico seguinte.

Evolução do volume entregue para tratamento



Quanto ao número de consumidores, e invertendo a tendência dos últimos 3 anos, em 2014 existiu um aumento do número total de clientes. Este aumento deveu-se essencialmente aos consumidores do Olho Marinho, como se pode observar na tabela seguinte:

Evolução do número de consumidores

Tipologia de Consumidor	Número de consumidores por ano			
	2011	2012	2013	2014
Doméstico	6.507	6.524	6.537	6.454
Industrial	183	181	182	179
Olho Marinho	823	826	757	812
TOTAL	7.677	7.607	7.539	7.633

2.4 LIMPEZA URBANA E RESÍDUOS SÓLIDOS

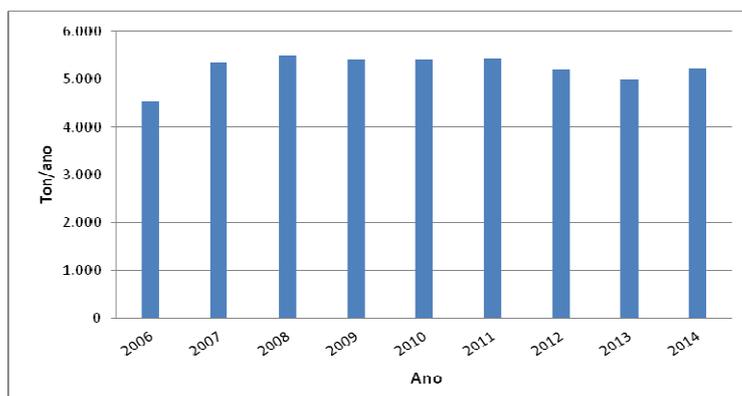
Recolha Indiferenciada de Resíduos Sólidos

O Município de Óbidos é responsável pela recolha e transporte desde os locais de deposição até ao tratamento final, da responsabilidade da Valorsul. É ainda responsável pela colocação e manutenção da contentorização de recolha indiferenciada e seletiva assim como pela recolha porta a porta na Vila de Óbidos.

O sistema de recolha tem 863 contentores de resíduos indiferenciados, com uma capacidade instalada de 717. m³

Nos últimos anos a evolução da quantidade de resíduos indiferenciados recolhidos foi o apresentado no gráfico seguinte:

Evolução da quantidade de resíduos indiferenciados recolhidos



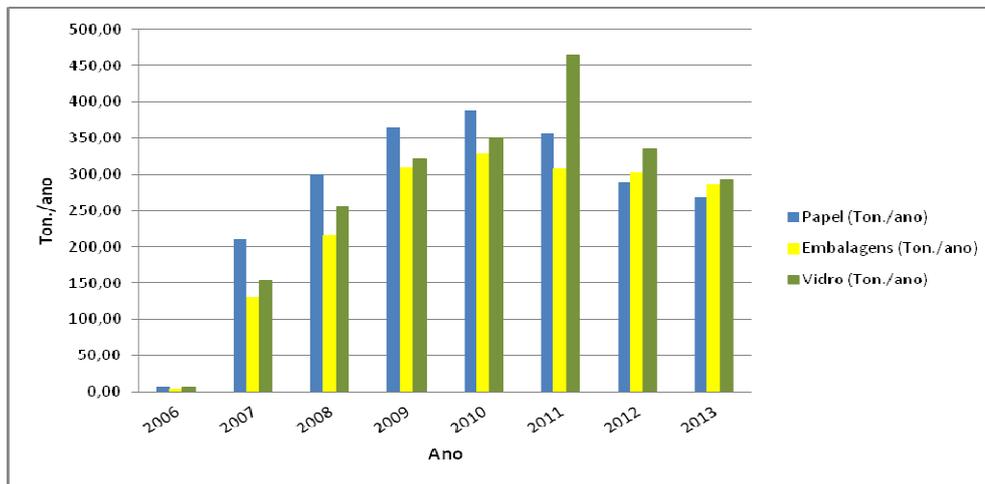
No ano de 2012 e 2013 verificou-se uma redução na quantidade de resíduos produzido, no entanto em 2014 houve uma inversão da tendência, tendo voltado a crescer.

Recolha Seletiva de Resíduos Sólidos e Urbanos

A recolha seletiva do Concelho de Óbidos é efetuada porta a porta na Vila de Óbidos, através de ecopontos nos empreendimentos turísticos e no restante Concelho em ilhas ecológicas. 389 locais de deposição.

Nos últimos anos a evolução da quantidade de resíduos recolhidos seletivamente foi o apresentado no gráfico seguinte:

Evolução da quantidade de resíduos recolhidos seletivamente



Como se pode observar, desde 2011 tem-se ocorrido um decréscimo na recolha seletiva, que poderá dever-se às ocorrências de furto de ilhas ecológicas. No entanto, os valores apresentados no Concelho de Óbidos são muito positivos.

Indicadores da qualidade de serviço

Tanto para as águas de abastecimento e para as águas residuais, também para os resíduos sólidos se apresentam os resultados das avaliações em 2013:

Descrição	AA	AR	RU
Adequação da Interface com o Utilizador			
Acessibilidade física do serviço (%)	90	92	93
Acessibilidade económica do serviço (%)	0,44	0,29	0,23
Água segura (%)	99,88	-	-

Avaliação: Verde – Qualidade de serviço boa; Amarelo: Qualidade de serviço mediana; Vermelho: Qualidade de serviço insatisfatório; NR: Não respondeu; NA: Não aplicável.

2.5 GABINETE DO VETERINÁRIO MUNICIPAL

O Veterinário Municipal, para além das funções inerentes ao cargo que ocupa, tem a seu cargo a gestão do canil municipal, bem como a sensibilização e educação para a saúde e bem-estar animal.

Em 2014, de entre um conjunto alargado de ações realizadas pelo Veterinário, enumeram-se as seguintes:

- controlo de pragas no Concelho de Óbidos
- campanha de vacinação na área do concelho
- continuação do projeto de apoio à comissão de proteção de menores (como lavar, escovar e passeios com os animais)
- continuação do programa de adoção dos animais recolhidos no canil municipal

Adoptados	76
Em FAT	22
Eutanasiados/morte por doença	6
Recolhidos que não deram entrada no canil	28

- ações de sensibilização – vacinação, cuidados a ter com os animais e recolha de alimentos para animais em parceria com os estabelecimentos de ensino.

2.6 AMBIENTE

Há vários anos a esta parte que a temática do ambiente, energias renováveis e eficiência energética têm sido prioritárias na atenção dos executivos. Tem sido um trabalho continuado, que tem contribuído em muito para a redução dos consumos de energia por parte do município, contribuindo assim, para a redução da “pegada ambiental” de Óbidos, mas também proporcionando aos particulares o acesso à microprodução de energia elétrica.

Evidenciam-se, então, algumas das medidas implementadas na área ambiental e energética em 2014:

- Redução da fatura de energia elétrica do Complexo Desportivo Municipal e EE – Central do Campo de Futebol pela instalação de uma bateria de condensadores para correção do fator de potência e, conseqüente minimização dos consumos de energia reativa;
- Implementação de medidas para poupança energética na IP e redução da respetiva fatura energética pela identificação de zonas e locais do concelho de Óbidos suscetíveis de desligação e/ou desativação de luminárias - programa "FOCO DESLIGADO" - e de locais com níveis de iluminação excessivos cujos equipamentos de iluminação foram substituídos por outros de menor potência, com menores consumos de eletricidade associados;
- Instalação de sistemas de microprodução em edifícios residenciais do concelho de Óbidos - "Óbidos Solar" – lançada nova fase do projeto em 2013 e continuação em 2014, com instalação de um total de 23 sistemas de microprodução no concelho;
- Alteração da opção tarifária, redução dos valores de potência contratada e baixa de contadores afetos a instalações sem qualquer tipo de valência para redução da fatura anual de energia elétrica com os consumos de instalações e equipamentos municipais;
- Apresentação de candidatura conjunta com outros municípios associados da OesteCIM para aplicação da tecnologia LED na rede de IP do concelho – projeto «OesteLED IP» com vista à redução dos consumos e respetiva fatura de energia – 2014.

Em 2014 foram ainda desenvolvidos esforços conjuntos com o Município de Caldas da Rainha no sentido de encontrar soluções de salvaguarda do património ambiental e turístico da Lagoa de Óbidos, nomeadamente, ao nível das dragagens e drenagem dos efluentes. Para este efeito, as Juntas de Freguesia dos concelhos de Óbidos e Caldas da Rainha, ribeirinhas da Lagoa de Óbidos, celebraram, no dia 20 de fevereiro, um protocolo para a “defesa, preservação e promoção” daquele ecossistema natural.

2.7 ESPAÇOS VERDES

O Setor dos Espaços Verdes é responsável, designadamente, pela gestão e manutenção dos espaços verdes do concelho, alguns em conjunto com as freguesias, bem como assegurar o funcionamento do Gabinete Técnico Florestal.

No âmbito da gestão e manutenção dos espaços verdes, destacam-se os trabalhos de manutenção regularmente efetuados pelo município ao longo do ano:

- Parque Tecnológico de Óbidos,
- Estádio Municipal,
- Escola Básica e Secundária Josefa d'Óbidos,
- Espaços Verdes do eixo rodoviário Ponte Arnóia até Vale Escuro,
- Centro histórico da Vila de Óbidos,
- Convento São Miguel,
- Parque da Vila.

No âmbito do funcionamento do Gabinete Técnico Florestal, em 2014, há a destacar a elaboração e aprovação do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, para entrar em vigor 2015 até 2019, em parceria com a Associação dos Bombeiros Voluntários de Óbidos, Proteção Civil, Guarda Nacional Republicana, entre outras entidades.

2.8 EDUCAÇÃO

Desde 2002 que a Educação tem sido, sem margem para dúvidas, um dos pontos basilares da estratégia dos vários executivos. Esta questão tem seguido um fio condutor ininterrupto que visa dotar o concelho com as estruturas essenciais à descentralização da Educação.

O ano 2014 marca a conclusão das infraestruturas escolares, com o termo da obra na Escola Básica e Secundária Josefa d'Óbidos. Conclui-se assim um ciclo de renovação e inovação do parque escolar, já considerado como referência a nível internacional.

Porém, a Educação eleva-se muito para além dos edifícios, são as pessoas os principais intervenientes no sucesso educativo do Município de Óbidos. Prova disso têm sido os projetos e as ações realizadas por e para a comunidade escolar, mas também os serviços essenciais assegurados pelo município.

As refeições escolares, os transportes, as bolsas de estudo e os projetos pedagógicos são bom exemplo disso, a par de uma oferta educativa alargada às atividades desportivas – yoga, dança e desportos náuticos, à criatividade – Mymachine e “Aprender a Pensar” e às artes – música, “Pensar Colorido” e atelier criativo.

Ao longo de todo o ano de 2014 foram desenvolvidas atividades organizadas diretamente pelo município ou com o seu apoio, das quais se relembram alguns exemplos mais relevantes:

- O Serviço Educativo do Museu Municipal de Óbidos dinamizou, durante os meses de fevereiro e março, o programa “Pensar Colorido-2014”. O “Pensar Colorido”, que visa a educação artística, é concebido e realizado pela pintora Romarina Passos. Trata-se de um programa que procura disponibilizar ao público um conjunto de propostas de sensibilização para as artes plásticas
- A Biblioteca Municipal de Óbidos, no âmbito das suas competências de dinamização do Livro e da Leitura, e da formação regular dirigida à comunidade local, a qual promove o reforço das qualificações pessoais e profissionais da população do concelho, realizou no passado dia 31 de Janeiro, um encontro com duas turmas do SEFA (Serviço de Educação e Formação de Adultos).
- Foram apresentados, no dia 31 de janeiro, em Óbidos, oito documentários no âmbito da “Operação Stop”, feitos pelos alunos das escolas de Óbidos, Vila Nova da Barquinha, Mondim de Basto e Paredes, evento este que contou com a presença do Sr. Vereador José Capinha. A “Operação Stop” é um projeto em que os alunos participam em todas as etapas de realização de um documentário, que reflete sobre a realidade escolar. O projeto foi desenvolvido em parceria com as Câmaras Municipais de Óbidos, Mondim de Basto, Paredes e Vila Nova da Barquinha e com as escolas Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, Agrupamento Vertical de Escolas de Mondim de Basto, Escola Secundária de Vilela e Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha, Mondim de Basto e Paredes.
- Os membros da comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos estão, atualmente, a usufruir de consultas de nutrição, dadas por Marta Calapez, e a receber planos alimentares, de forma gratuita. Estes planos, com vista a combater a obesidade nas escolas, são individuais e adaptados às necessidades e características de cada um, de forma a proporcionar um ambiente mais saudável a toda a comunidade escolar (Complexos Escolares dos Arcos, do Alvito e do Furadouro). Ainda neste âmbito, no passado Dia da Alimentação, foi realizado um jogo didático no Complexo Escolar do Alvito, com o objetivo de alertar os alunos para os benefícios de uma alimentação saudável.
- O início do mês de abril foi preenchido por diversas atividades no Complexo Escolar do Alvito que envolveram não só a comunidade escolar, como os encarregados de educação e até convidados externos. O objetivo foi proporcionar aos alunos ações que contribuíssem para o desenvolvimento de aptidões diversas, em simultâneo com a aprendizagem, ao mesmo tempo que os pais são convidados a participar mais no processo educativo dos seus filhos.
- Pais vão à escola para Ajudar a Estudar Sob o tema “Prevenir e Ajudar”, realizou-se, no início de abril, uma conferência que juntou pais, educadores e alunos. A equipa do CLAP (Centro Lúdico de Apoio Pedagógico) apresentou estratégias e sugestões importantes para alcançar o sucesso educativo. Foi

um momento de reflexão, ao qual os encarregados de educação aderiram, mostrando-se interessados no percurso escolar dos seus educandos.

- No âmbito da Semana da Primavera Biológica, que decorreu de 17 a 23 de março, as Escolas e Jardins-de-Infância do concelho de Óbidos dinamizaram um conjunto de atividades, com o intuito de promover hábitos alimentares mais saudáveis e estilos de vida mais ecológicos e sustentáveis.
- Depois do sucesso das edições anteriores, que envolveram no total 63.348 alunos, de 3.435 turmas, de 1.332 jardins-de-infância e escolas básicas do 1º ciclo, o projeto «Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável» regressou às escolas no novo ano letivo para combater a obesidade infantil e as restantes doenças associadas. Esta iniciativa promovida pela APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil abrange, no ano letivo 2013-2014, 70.357 alunos, de 3.253 turmas, de 1.159 jardins-de-infância e escolas básicas do 1º ciclo de todos os distritos do País, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores. No concelho de Óbidos, os números são bastante animadores. Foram consumidas, entre 15 de outubro de 2013 e 24 de janeiro de 2014, primeira etapa deste projeto, que pretende motivar as crianças a consumir fruta, só nas escolas de Óbidos, quase 17 mil peças de fruta, o que equivale a mais de duas toneladas.
- Realizou-se, nos dias 5 e 6 de março, a primeira mobilidade do Comenius Regio, uma parceria entre Óbidos e Gentofte (Dinamarca) que tem como participantes a Fundação Calouste Gulbenkian, o Agrupamento de Escolas Josefa d'Óbidos, o Município de Gentofte, a escola de Hellerup e a Microsoft Denmark.
- O conhecido ambientalista António Eloy, autor de diversas publicações sobre Ambiente, esteve em Óbidos no Dia Mundial do Ambiente, 5 de Junho, com sessões organizadas nas Escolas de Óbidos. Esteve presente nos Complexos Escolares do Alvito e dos Arcos, ficando agendada para o próximo ano letivo uma visita ao Complexo do Furadouro.
- No Dia 15 de maio, no Complexo Escolar do Alvito, os alunos do 1º/2ºE apresentaram um Workshop para alunos do Jardim-de-Infância das Gaeiras. O workshop, designado por “Como se faz um livro digital”, insere-se no projeto “Quero ser solidário”, desenvolvido pela mesma turma e contou com a presença de João Almeida, veterinário municipal.
- Os três Complexos Escolares de Óbidos – Arcos, Furadouro e Alvito – receberam, mais uma vez, a bandeira verde do projeto Eco-Escolas. Os animadores André Silva (Alvito), Ricardo Leal (Arcos) e Márcio Marques (Furadouro) foram os dinamizadores do projeto, com o apoio dos alunos e professores, e, no passado dia 15 de outubro, foram até Vila Nova de Gaia receber o Galardão Eco-Escolas. Recorde-se que o Eco-Escolas é um Programa Internacional da *Foundation for Environmental*

Education, desenvolvido em Portugal desde 1996, que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Um programa que pretende, igualmente, encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade, estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações e motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.

2.9 DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E AÇÃO SOCIAL

O Município de Óbidos só poderá ser eficiente se trabalhar em prol dos seus munícipes e de toda a comunidade. As atividades mais relevantes realizadas pelos serviços municipais são ajustadas à realidade do território, também em estreita colaboração com entidades externas através de importantes ações de parceria, tendo em vista a otimização da resposta social.

O trabalho de cariz social, é na maioria das vezes desenvolvido junto dos grupos mais vulneráveis de forma discreta mas eficaz, de forma a intervir junto dos que mais precisam. Como exemplos notórios, temos:

- Apoio social a munícipes desfavorecidos
- Enxoval do recém-nascido
- Protocolos no âmbito do Programa “Melhor Idade”
- Intervenções em habitações sociais degradadas.

De forma a alcançar melhor o âmbito dos programas de cariz social, destacam-se algumas das ações realizadas em 2014, direta ou indiretamente apoiadas pelo município:

- Foi inaugurado, no passado dia 2 de fevereiro, o novo espaço do Centro de Convívio Melhor Idade, do Centro de Apoio Social e Cultural da Usseira. Uma obra orçada em 14.500 euros, com uma comparticipação por parte do Município de Óbidos de 40 por cento.
- Todos os anos, o programa Melhor Idade, em conjunto com o Gabinete de Educação do Município de Óbidos, promove um conjunto de ações, que constituem o plano anual de atividades intergeracionais. Durante a interrupção letiva da Páscoa, de 7 a 21 de abril, dinamizou-se um conjunto de iniciativas e visitas que permitiram a idosos e crianças conviver, partilhar conhecimentos e vivenciar emoções

positivas. As atividades decorreram nos três Complexos Escolares do concelho: Alvito, Arcos e Furadouro.

- À semelhança de anos anteriores, o NET – Espaço Internet do Concelho de Óbidos dinamizou ações de formação com os utentes do programa municipal “Melhor Idade”, com o objetivo da atribuição do Diploma de Competências Básicas em Tecnologias da Informação. A cerimónia de entrega dos certificados decorreu no passado dia 10 de Abril, no Salão Nobre, com a presença de Humberto Marques. Foram entregues 19 certificados a utentes do Melhor Idade, que constituíram 3 turmas. Este grupo foi composto por 11 utentes do Arelho, 2 do Sobral da Lagoa, 1 do Vau e 5 do Bairro da Senhora da Luz. Durante este mês, terão início mais duas turmas, com 8 utentes da Usseira e outra com 8 utentes do Olho Marinho. Recorde-se que as ações de formação no âmbito do Diploma das Competências Básicas em Tecnologias da Informação visam a atribuição do Diploma nesta área e a preparação para uma maior participação na Sociedade da Informação.
- No âmbito do Programa de Apoio a Municípes com Necessidades Especiais, o Município de Óbidos assinalou o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, no dia 2 de Abril, com a dinamização de atividades junto da comunidade escolar. Esta iniciativa, cuja primeira ação foi realizada no Jardim-de-Infância do Arelho, será, posteriormente, replicada em outros estabelecimentos de ensino, no sentido de sensibilizar toda a comunidade escolar para esta temática.
- No âmbito do Programa Municipal “Óbidos Voluntário”, o Município de Óbidos pretende recrutar voluntários para desenvolver atividades com crianças e adultos com necessidades especiais. Este programa de voluntariado visa angariar pessoas munidas de boa vontade que pretendam partilhar um pouco do seu tempo e que se comprometam livremente a desenvolver ações de voluntariado com responsabilidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida daqueles que mais precisam. Este programa prevê a participação dos voluntários no planeamento, organização e acompanhamento de atividades (passeios, atividades desportivas, workshops, entre outras). As atividades desenvolvem-se no em toda a área concelho de Óbidos.

2.10 TURISMO E CULTURA

Das atividades municipais não constam diretamente os investimentos no setor do turismo e da cultura. No entanto, este tem sido e será também um dos setores relevantes na estratégia do executivo, para o quanto é desenvolvido especificamente pela empresa municipal Óbidos Criativa –

EEM. Não sendo despesa direta do Município, consta das GOP na classificação funcional de subsídios e apoios diversos.

2.11 DESPORTO

O Desporto, nos últimos anos, tem tido o reconhecimento merecido quer ao nível dos benefícios para a saúde, mas também para o desenvolvimento infanto-juvenil, para a promoção do bem-estar dos indivíduos e de toda a comunidade. Nesta perspetiva, o município tem desenvolvido um conjunto de ações junto de toda a população, desde as crianças do pré-escolar à população sénior, que tem permitido o acesso ao desporto de forma aberta e igualitária. Destacam-se, então, algumas das ações realizadas ao longo do ano:

- Circuito de Escolas de Natação do Oeste - 18 janeiro
- Prova "Mega Sprinter" Desporto Escolar - 24 abril
- Gira Volei - 22 maio
- Campeonatos de Desporto Escolar - 31 maio e 1 junho
- Campeonato Voleibol de Praia - 4 a 6 julho
- "HidroSenior" - atividades aquáticas para a população sénior
- Projeto 1ª Braçada - Aulas de natação para o pré-escolar e 1º ciclo
- Educação Expressivo-motora no pré-escolar
- Curso de Mergulho – BVO
- HidroPower Solidária - aulas abertas de Hidroginástica
- Apoio aos clubes, para treinos e competições, cedência de instalações: Associação Espeleológica de Óbidos, União dos Amigos do Olho Marinho, Associação Josefa d' Óbidos, Taekwondo.

2.12 MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O Município de Óbidos investiu ao longo do ano de 2014 na aquisição de tecnologia (switching, servidores, storage) conforme previsto na candidatura SAMA, tendo como principais objetivos a satisfação das necessidades do negócio, a reutilização da tecnologia existente na Organização, a utilização de interfaces homem/máquina ergonómicas e inteligentes, a inclusão de soluções informáticas baseadas em standards abertos, a utilização do Modelo Cliente/servidor em 3 níveis e a implementação de Mecanismos de Segurança no acesso aos serviços, recursos e dados.

Considerando que a utilização da virtualização tem-se revelado uma alternativa interessante em diversos paradigmas da computação, destacando-se a centralização e consolidação de servidores, as otimizações de

hardware e a segurança da informação, tendo em atenção que o Município de Óbidos possuía um Data Center constituído por hardware e software com perto de uma década mas em funcionamento, dado que essa solução tecnológica estava suportada em cerca de 13 servidores físicos que foram desdobrados em 25 servidores virtuais através da tecnologia VMware, tendo em atenção que a capacidade de armazenamento existente estava esgotada, tendo sido necessário transferir dados para outros suportes, ação que permitiu garantir o normal funcionamento dos serviços, optou-se pela aquisição de tecnologia que permite dotar o Data Center de três servidores baseados em tecnologia atual, com capacidade de processamento e memória superior ao existente, e que permitiu instalar uma solução de virtualização de servidores adequada à implementação de mais de 15 máquinas virtuais.

Adquiriram-se ainda 100 Thin client (terminais leves) que são máquinas desprovidas de hardware de alto desempenho (alto poder de processamento, velocidade do barramento da placa-mãe e memória RAM), cujas aplicações serão executadas numa máquina mais robusta (Servidor Thin Client). Esta solução além de permitir o reaproveitamento de máquinas já obsoletas, como por exemplo os computadores baseados em processadores Pentium IV, permite a centralização das tarefas de atualização de software com a consequente redução de custos com manutenção/atualização de aplicações e a redução em cerca de 60% dos consumos de energia elétrica.

Em qualquer organização, o que se espera com a introdução das Tecnologias de Informação (TI) é que estas venham para resolver problemas e não para criar problemas que antes não existiam. Tanto na indústria aeronáutica como na indústria automóvel, na área da saúde ou em qualquer outro sector tipicamente apoiado nas tecnologias e em Sistemas de Informação (SI), a utilização de ferramentas ágeis e inovadoras para a gestão, modelação e fluxo de processos de negócio é muito comum. Contudo, na gestão autárquica não é nada comum haver este tipo de implementações.

Existem no mercado aplicações informáticas que parece poderem implementá-los mas na prática, ou nunca conseguem atingir esse objetivo ou acabam por ser núcleos de automatização devido a uma desmesura de fatores que não importa descrever.

Como o Município de Óbidos possui um conjunto alargado de aplicações de Gestão Municipal que formam um Sistema Integrado de Gestão Municipal e Autárquica (SIGMA) desenvolvido pela Medidata.NET e internacionalmente conhecido por Enterprise Resource Planning (ERP), optou-se por proceder ao seu reaproveitamento e integração com um sistema de Gestão Documental com workflow estruturado (workflow engine), que permite automatizar os processos de negócio para os workflows que os suportam, adequam e normalizam, mantendo este ERP apenas como aplicações onde são guardados os dados pelas ferramentas de workflow.

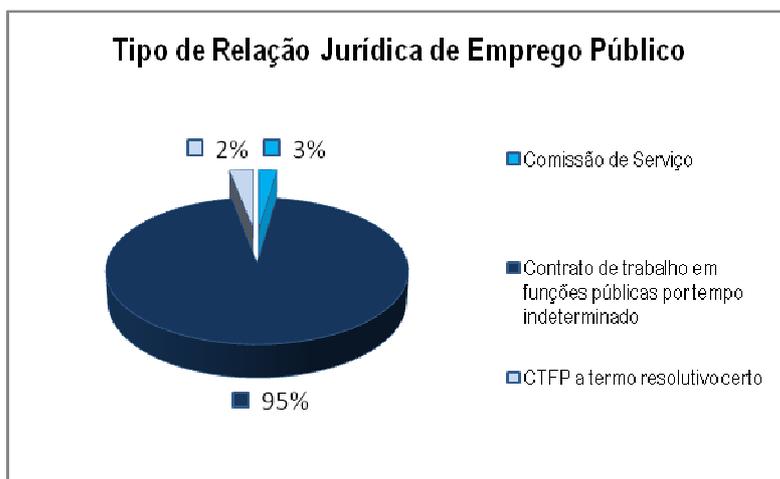
Esta integração dos sistemas designa-se por Enterprise Application Integration (EAI). [Scheer, et all., 2004].

2.13 RECURSOS HUMANOS

2.13.1 CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Efetivos Globais

Em 31 de dezembro de 2014, o Município de Óbidos possuía um total de 292 trabalhadores, distribuídos da seguinte forma: 8 em Comissão de Serviço, 277 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado e 7 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo.



Fonte: Balanço Social 2014

Contagem por grupo de pessoal segundo género

Grupos de Pessoal	Homens	Mulheres	Total	%
Dirigente	2	2	4	2,00
Técnico Superior	10	25	35	12,00
Assistente Técnico	18	33	51	17,00
Assistente Operacional	77	108	185	63,00
Informática	5	0	5	2,00
Outros	7	5	12	4,00
TOTAIS	119	173	292	100,00

Fonte: Balanço Social 2014.

Evolução dos Recursos Humanos

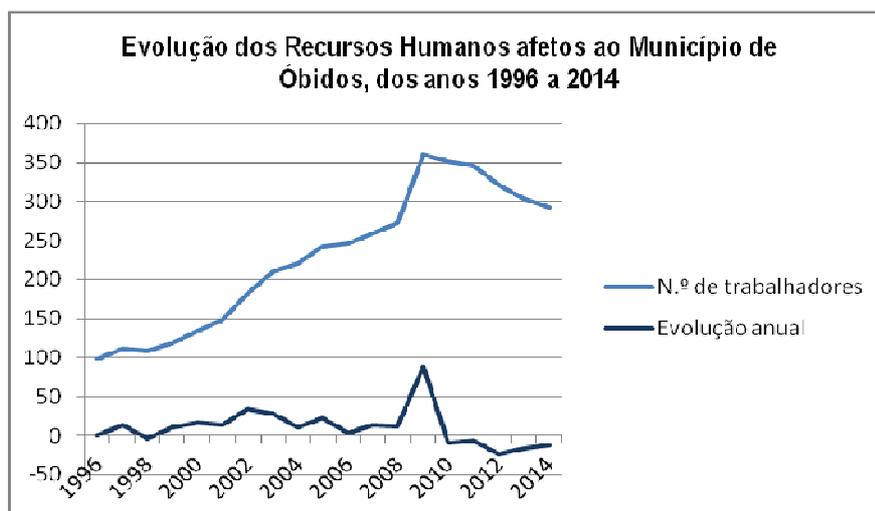
Da análise da evolução anual do número de trabalhadores de 1996 a 2014 pode concluir-se que o aumento mais significativo ocorreu do ano de 2008 para 2009 altura em que foram transferidas para o Município as competências no âmbito do pessoal não docente afeto às escolas em Óbidos.

Evolução dos Recursos Humanos afetos ao Município de Óbidos, dos anos 1996 a 2014

	Anos																		
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
N.º de trabalhadores	99	112	108	118	135	148	182	210	220	242	246	260	272	360	351	345	321	304	292
Evolução anual		13	-4	10	17	13	34	28	10	22	4	14	12	88	-9	-6	-24	-17	-12

Fonte: Balanço Social dos anos 1996 a 2014.

Desde 2010 que se verifica um decréscimo continuado do número de trabalhadores em consequência das sucessivas restrições ao recrutamento e necessidade de redução do número de efetivos por imposição do Orçamento de Estado.



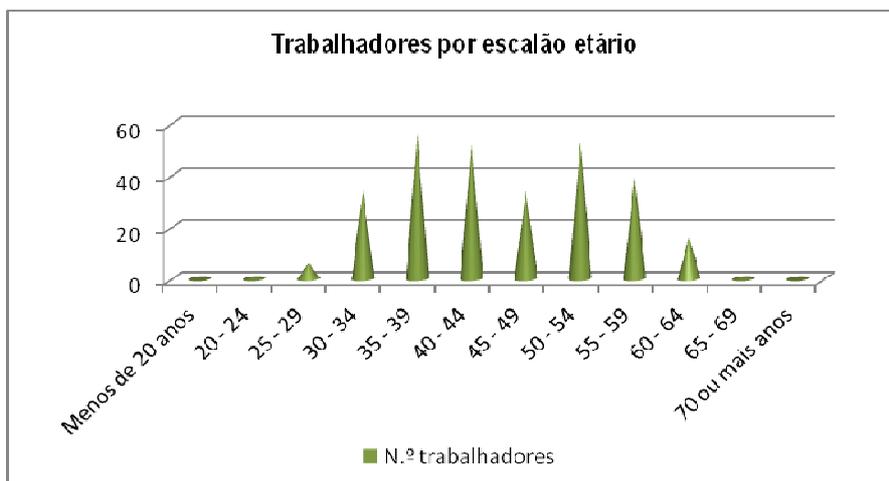
Fonte: Balanço Social dos anos 1996 a 2014.

Grupo de Pessoal

Em relação ao ano de 2013, verificou-se no total dos trabalhadores um decréscimo de 12 trabalhadores, resultado da saída de 23 trabalhadores e admissão e/ou regresso de 11 trabalhadores.

Estrutura Etária

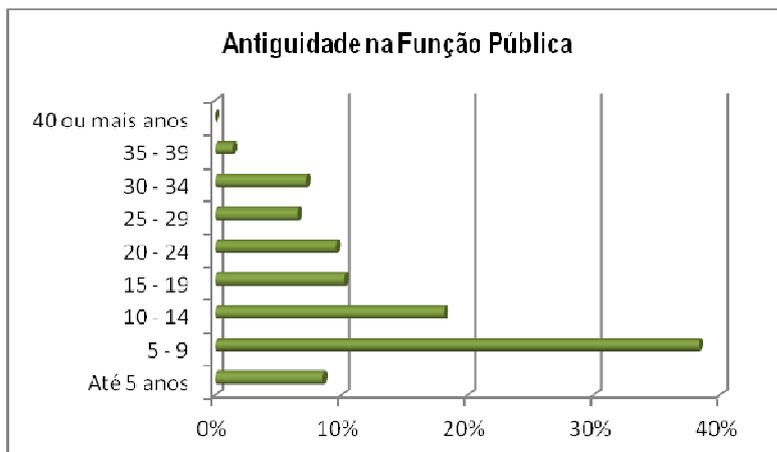
Verifica-se um equilíbrio etário, não existindo trabalhadores com menos de 20 anos, nem com mais de 70 anos. 49 % dos trabalhadores estão distribuídos em três faixas etárias: 34 trabalhadores na faixa etária dos 30 – 34 anos, 56 dos 35 – 39 anos e 52 dos 40 – 44 anos.



Fonte: Balanço Social 2014

Antiguidade na Função Pública

Este estudo permite concluir que 38 % dos trabalhadores desempenha funções no Município de Óbidos de 5 a 9 anos, com grande incidência na carreira de Assistente Operacional, 18 % de 10 a 14 anos, concluindo-se que 65 % apresenta um nível de antiguidade até aos 14 anos. Os restantes 35 % encontram-se distribuídos da seguinte forma: 20 % dos 15 aos 24 anos e os restantes 15 % dos 25 aos 39 anos de antiguidade.

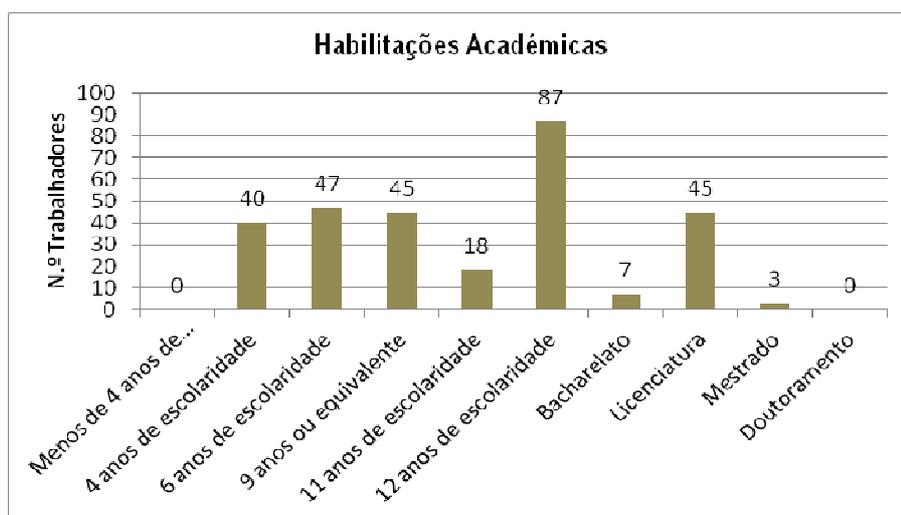


Fonte: Balanço Social 2014

Habilitações Académicas

Na carreira de Assistente Operacional situa-se o nível de instrução mais baixo, 40 trabalhadores possuem apenas o 4.º ano de escolaridade (14 %), 47 o 6.º ano e 45, o 9.º ano de escolaridade, representando 71 % do total de efetivos na categoria.

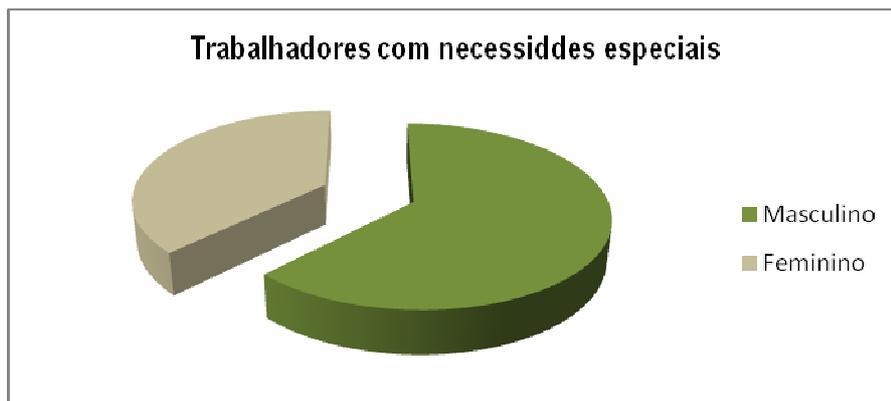
No que diz respeito aos restantes níveis de escolaridade destacam-se, o 12.º ano com 87 trabalhadores e a Licenciatura com 45 trabalhadores, representando respetivamente 30 % e 15 % do total dos efetivos.



Fonte: Balanço Social 2014

Trabalhadores com Necessidades Especiais

É de 8 o número de trabalhadores beneficiários de redução fiscal em virtude de serem portadores de deficiência a que corresponde uma taxa de cerca de 3 % do total de trabalhadores, sendo 5 trabalhadores do sexo masculino e 3 do sexo feminino.



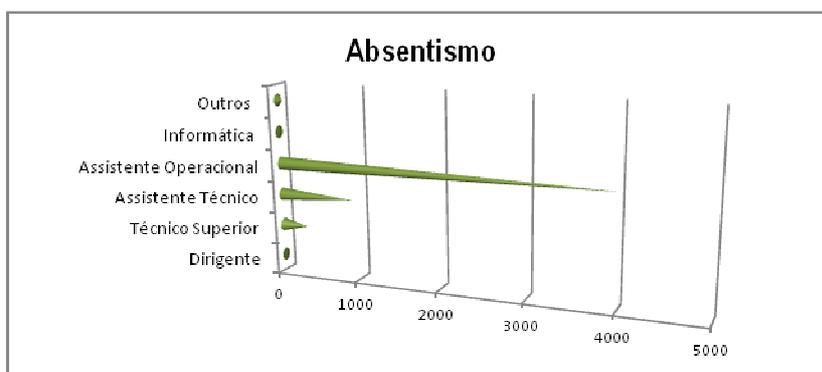
Fonte: Balanço Social 2014

2.13.2 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Absentismo

O nível de absentismo, bem como a análise dos fatores que lhe deram origem constitui um indicador expressivo sobre a situação social da Organização. A doença é a principal causa de absentismo, com 60 %, incidindo principalmente na carreira de Assistente Operacional sendo 41 % destes responsáveis por esta causa de absentismo.

A outra causa de absentismo é a Proteção na Parentalidade, assumindo valores de 20 %.



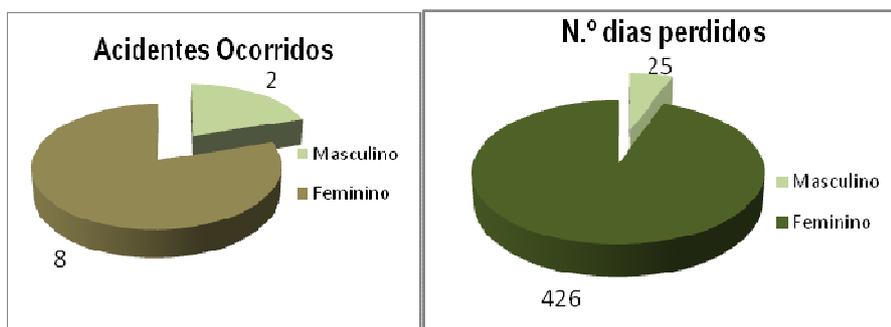
Fonte: Balanço Social 2014

Disciplina

Durante o ano de 2014 não foram instaurados processos disciplinares.

Higiene e Segurança no Trabalho

Durante o ano de 2014 ocorreram 10 acidentes em serviço, com predominância na carreira de Assistente Operacional. Do total de acidentes de trabalho resultaram 451 dias perdidos com baixa.



Fonte: Balanço Social 2014

Despesas com Pessoal e Outros Encargos

As despesas com pessoal durante o ano de 2014 foram de 4.875.956,45 €. A remuneração base e outros encargos representam 92% do total dos encargos, as prestações sociais 6%, onde se incluem o abono de família, subsídio no âmbito da proteção da parentalidade, subsídio de refeição e bonificação por deficiência e os suplementos remuneratórios 2%.

Encargos com Pessoal

Encargos com Pessoal	Valor
Remuneração base	3.442.091,01 €
Trabalho extraordinário	3.280,17 €
Trabalho em dias de descanso semanal complementar e feriados	12.157,40 €
Outros encargos com pessoal ¹	1.020.891,84 €
Trabalho por turnos	42.814,20 €
Abono para falhas	3.454,58 €

¹ Inclui encargos com pessoal com contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações, ADSE, Seguros, Pessoal Aguardando Aposentação e Pessoal em Regime de Contrato ou Avença.

Participação em reuniões	16.459,65 €
Ajudas de custo	3.095,03 €
Representação	26.068,79 €
Prestações sociais	305.643,78 €
Prémio de desempenho	00,00 €
TOTAL	4.875.956,45 €

Fonte: Balanço Social 2014

Assistência e Proteção Social

Durante o ano de 2014 os encargos com a Assistência e Proteção Social são os apresentados no quadro abaixo, verificando-se uma forte comparticipação nas despesas relacionadas com Estomatologia e Óculos.

Assistência e Proteção Social

Designação	Valor
A.D.S.E. Óculos	13.228,40 €
A.D.S.E. Estomatologia	7.143,55 €
A.D.S.E. Consultas	3.888,08 €
A.D.S.E. Transportes	1.153,72 €
A.D.S.E. Exames	1.238,76 €
A.D.S.E. Prótese Dentária	2.916,66 €
A.D.S.E. Encargos Saúde	17.992,63 €
Faturas pagas à A.D.S.E. e SNS	107.267,82 €
TOTAL	154.829,62 €

Fonte: Balanço Social 2014

2.13.3 FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Formação Profissional

Em 2014, registaram-se 25 participações em ações de formação externas, sendo o número total de ações de formação de 25, 23 inferiores a 30 horas e 2 de mais de 120 horas.

As carreiras com maior número de participações foi a de Assistente Técnico e de Técnico Superior ambas com 8 cada.

O número total de horas despendidas em formação durante o ano de 2014 foi de 683 horas. Os encargos pagos com a formação durante o citado ano registaram um total de 2.669,00 euros.

2.13.4 MOBILIDADE DOS RECURSOS HUMANOS

Admissão de Pessoal

A mobilidade de recursos humanos e as diversas formas que pode assumir, constitui um dos mais relevantes instrumentos da sua gestão, refletindo de forma clara, o grau de valorização e de motivação dos funcionários, como um fator decisivo na obtenção de melhores níveis de produtividade e eficiência.

Durante o ano de 2014, foram admitidos para o mapa do Município de Óbidos 7 trabalhadores na modalidade de relação jurídica de contrato de trabalho a termo resolutivo, para assegurar as atividades de enriquecimento curricular, 2 trabalhadores em mobilidade, 1 em cedência de interesse público e 1 em comissão de serviço.

Saídas de Pessoal

Ao longo do ano de 2014 saíram 23 trabalhadores, dos quais 9 por caducidade de contrato de trabalho, 10 por aposentação, 2 por falecimento, 1 por mobilidade interna e 1 em comissão de serviço.

Motivos de Saída

Motivos de saída	Totais
Aposentação	10
Início de comissão de serviço	1
Caducidade de contrato de trabalho	9
Falecimento	2
Mobilidade interna	1
TOTAIS	23

Fonte: Balanço Social 2014

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O Orçamento do Município de Óbidos espelha todas as Receitas e Despesas efetivamente recebidas e pagas em 2014, resultado da atividade municipal ao longo do ano. Para além dos investimentos e ações atrás descritos, o Orçamento da Despesa engloba ainda as despesas de funcionamento, as transferências e subsídios a entidades externas, bem como os encargos financeiros e a aquisição de imóveis.

QUADRO 1 – ESTRUTURA ORÇAMENTAL

(Euros)

COMPOSIÇÃO	DOTAÇÃO	EXECUÇÃO FISICA	EXECUÇÃO FINANCEIRA	% EXEC. FISICA	% EXEC. FIN.	% PESO P/ RUBRICA
Receitas Correntes	14.946.133,57	14.363.414,81	14.363.414,81	96,10	96,10	72,07
Receitas de Capital	9.703.698,87	5.562.750,64	5.562.750,64	57,33	57,33	27,91
Outras Receitas	200,00	3.419,26	3.419,26	1.709,63	1.709,63	0,02
Total das Receitas	24.650.032,44	19.929.584,71	19.929.584,71	80,85	80,85	100,00
Despesas Correntes	13.982.950,19	13.377.461,12	12.287.864,55	95,67	87,88	64,63
Despesas de Capital	10.667.082,25	7.429.184,79	6.723.888,08	69,65	63,03	35,37
Total das Despesas	24.650.032,44	20.806.645,91	19.011.752,63	84,41	77,13	100,00

Fonte: Resumo da Execução da Receita e da Despesa 2014

A execução, quer do Orçamento da Despesa, quer das Grandes Opções do Plano refletem as orientações legais do Orçamento do Estado para 2014 e da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA), nomeadamente no que respeita às despesas com pessoal e às dívidas a terceiros.

A execução do Orçamento, permite conhecer os recebimentos, os compromissos e os pagamentos efectuados durante o exercício económico de 2014, em termos globais, por tipologia de rubrica orçamental e por sector de actividade.

A **receita total em 2014 foi de € 19.929.584,71 (80,85%)**. A receita total arrecadada é constituída por receitas correntes de € 14.363.414,81 (96,10%), por receitas de capital de € 5.562.750,64 (57,33%) e por outras receitas (reposições não abatidas nos pagamentos) de apenas € 3.419,26, sem expressividade em termos orçamentais.

A **despesa totalizou € 19.011.752,63 (77,13%)**, decomposta por € 12.287.864,55 (87,88%) de despesas correntes e por € 6.723.888,08 (63,03%) de despesas de investimento. Em termos das despesas correntes, deve ser analisada a perspetiva da execução física (compromissos) e da execução financeira (pagamentos).

A execução física da despesa corrente diminuiu 1.700.385,83€ (11%) comparativamente com 2013, o que traduz uma redução efetiva dos compromissos com despesas de carácter corrente, designadamente, com as aquisições de bens e serviços. Aliás, já desde 2010 que veem sendo implementadas medidas de contenção de despesa, cujo resultado se tem notado na execução física (compromissos) e na dívida de curto prazo desde então.

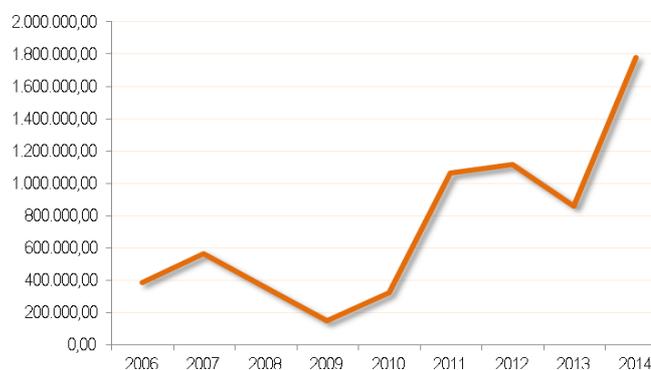
QUADRO 2 – EVOLUÇÃO DOS CASH FLOW/SALDO DE GERÊNCIA

(Euros)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Saldo de gerência/Cash flow	387.557,30	564.998,27	354.771,93	147.504,89	321.656,61	1.064.106,15	1.115.209,96	862.171,63	1.780.003,71

Fonte: Resumo dos fluxos de caixa anual 2006 a 2014

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS CASH FLOW (€) 2006-2014



Fonte: Resumo dos fluxos de caixa anual 2006 a 2014

Numa perspetiva de recebimentos e pagamentos, que é a perspetiva da execução orçamental, apenas referir que para o cálculo dos cash flow apresentados se consideraram apenas os movimentos orçamentais.

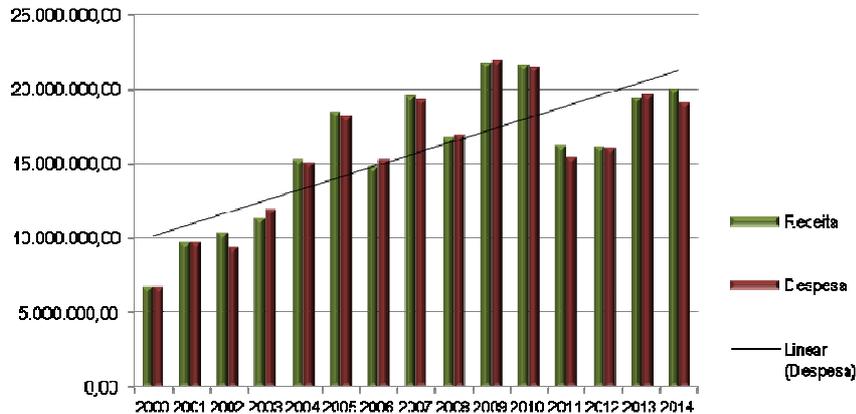
QUADRO 3 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL (€) 2006-2014

(Euros)

Evolução da execução orçamental	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Dotação	26.507.920	26.620.982	27.957.886	40.099.383	37.071.388	31.178.014	27.459.743	32.031.872	24.650.032
Receita (Execução)	14.709.569	19.461.267	16.706.991	21.690.965	21.570.368	16.120.991	16.070.181	19.334.949	19.929.585
Receita (Execução %)	55%	73%	60%	54%	58%	52%	59%	60%	81%
Despesa (Execução)	15.237.103	19.283.826	16.917.217	21.898.232	21.396.217	15.378.541	16.019.077	19.587.987	19.011.753
Despesa (Execução %)	57%	72%	61%	55%	58%	49%	58%	61%	77%

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL (€) 2000-2014



Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL PERCENTUAL (%) 2000-2014



Fonte: Resumo da execução orçamental anual

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL CORRENTE 2006-2014

(Euros)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Receitas correntes	11.189.588	15.008.921	14.494.169	14.734.899	13.342.772	13.110.414	13.660.945	12.456.290	14.363.415
Despesas correntes	9.037.139	10.287.814	10.994.708	12.678.745	12.638.245	11.405.307	12.255.061	13.348.257	12.287.865
Cash flow corrente	2.152.449	4.721.107	3.499.461	2.056.155	704.527	1.705.107	1.405.884	-891.967	2.075.550

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

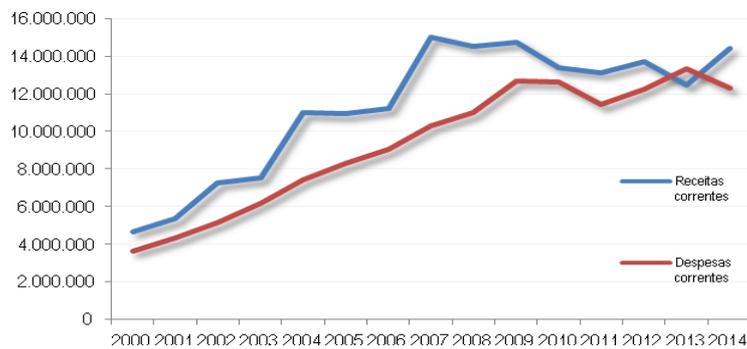
QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE INVESTIMENTO 2006-2014

(Euros)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Receitas capital	3.519.981	4.452.347	2.208.813	6.934.494	8.227.476	3.010.462	6.878.659	6.878.547	5.562.751
Despesas capital	6.199.964	8.996.013	5.922.509	9.219.487	8.757.972	3.973.234	3.764.016	6.239.731	6.723.888

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

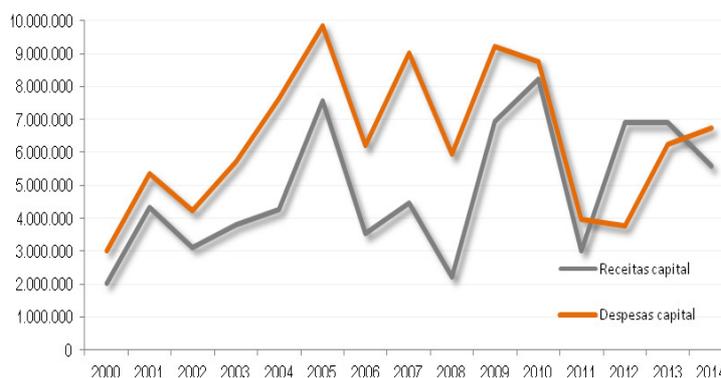
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO – RECEITAS/DESPESAS CORRENTES (€) 2000-2014



Fonte: Resumo da execução orçamental anual

Como se pode constatar pelo gráfico acima, a execução corrente do Orçamento da receita e da despesa tem registado uma evolução controlada, que tem resistido às condições desfavoráveis da realidade nacional.

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO – RECEITAS E DESPESAS CAPITAL (€) 2000-2014



Fonte: Resumo da execução orçamental anual

As oscilações das receitas de capital e dos investimentos prendem-se essencialmente com a execução das obras financiadas e respetivos recebimentos.

3.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

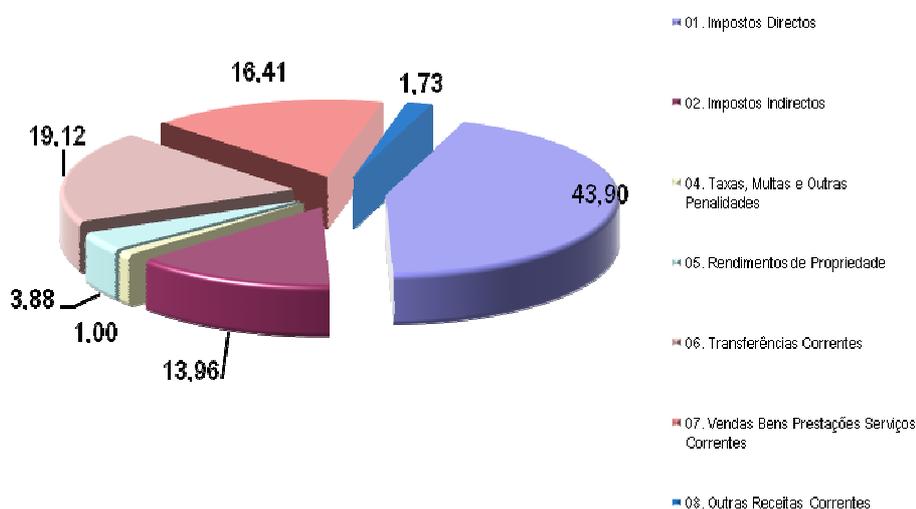
QUADRO 6 – ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES

(Euros)

COMPOSIÇÃO	ORÇAMENTADO	EXECUÇÃO	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
01. Impostos Directos	4.080.923,13	6.306.038,37	154,52	43,90
02. Impostos Indirectos	2.993.221,05	2.004.967,69	66,98	13,96
04. Taxas, Multas e Outras Penalidades	133.856,88	143.753,64	107,39	1,00
05. Rendimentos de Propriedade	604.081,04	556.692,17	92,16	3,88
06. Transferências Correntes	3.088.154,34	2.746.178,36	88,93	19,12
07. Vendas Bens Prestações Serviços Correntes	3.767.897,13	2.357.286,33	62,56	16,41
08. Outras Receitas Correntes	278.000,00	248.498,25	89,39	1,73
Total das Receitas Correntes	14.946.133,57	14.363.414,81	96,10	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2014

GRÁFICO 6 - ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES



Como impostos indirectos são registadas as receitas provenientes do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), o Imposto sobre Transações Onerosas de Bens (IMT) e o Imposto Único de Circulação (IUC). Não há outras receitas registadas, já que o Município de Óbidos não cobra Derrama há já vários anos.

Os impostos indiretos e as taxas, multas e outras penalidades, caracterizam-se essencialmente pelas licenças de obras cobradas a empresas e a pessoas individuais, respetivamente.

O cálculo da previsão da receita tem por base as regras previsionais – média aritmética dos últimos 24 meses. Em 2014, regista-se um desvio positivo da execução dos impostos diretos, com 154,52%, resultante de recebimentos de IMI e IMT superiores ao previsto. No entanto, esta metodologia de cálculo originou um desvio negativo nos impostos indiretos, uma vez que ainda reflete as TMU de empreendimentos turísticos cujo pagamento faseado terminou em julho de 2014.

A venda de bens e serviços regista um desvio negativo entre o previsto e o recebido, que se deve certamente, entre outros, aos seguintes fatores, a saber:

- a diminuição do rendimento mensal das famílias tem implicações ao nível da aplicação dos escalões de IRS para efeitos de pagamento de refeições, nas mensalidades do programa Crescer Melhor e transportes escolares. Quanto menor o rendimento familiar, menor a sua participação na aquisição destes bens e serviços e menor receita do Município;
- esta dificuldade também se verifica no pagamento atempado das despesas mensais como seja a água, significando uma receita efetiva inferior à prevista, registando uma receita por cobrar no final do ano superior a € 340.000,00.

Importa referir que também **as receitas provenientes da Administração Central têm uma tendência decrescente.**

As transferências do FEF têm sido reduzidas na ordem dos 5%, anualmente, ao mesmo tempo que a compensação pela delegação de competências no âmbito da Educação também tem sido cada vez menor, embora as valências asseguradas pelo Município sejam cada vez maiores. No sentido de minimizar os custos suportados pelo município com a transferência de atribuições por parte da administração central, está a ser objeto de negociação um novo contrato interadministrativo de delegação de competências para a área da Educação, a entrar em vigor no próximo ano letivo.

Como rendimentos de propriedade, são registadas as rendas da concessão de infraestruturas à EDP. A execução aquém do previsto deve-se ao facto de não ter sido registado contabilisticamente o 4.º trimestre da renda, a registar em 2015.

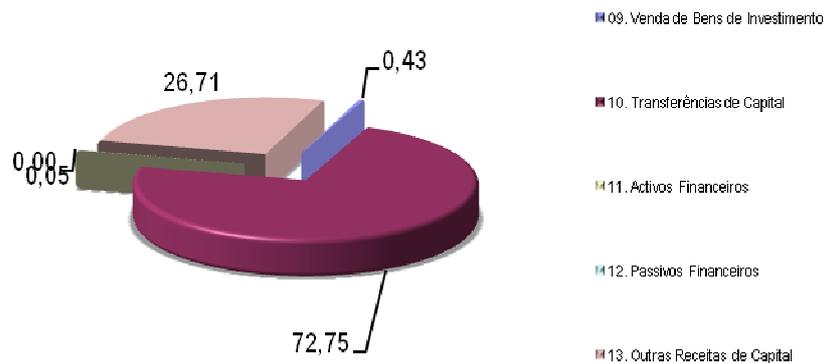
Da análise da receita corrente, poderemos concluir que a estrutura das mesmas assenta maioritariamente nas receitas próprias do Município.

QUADRO 7 – ESTRUTURA DAS RECEITAS DE CAPITAL

(Euros)

COMPOSIÇÃO	ORÇAMENTADO	EXECUÇÃO	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
09. Venda de Bens de Investimento	14.200,00	23.657,40	166,60	0,43
10. Transferências de Capital	5.740.973,03	4.049.158,43	70,53	72,75
11. Ativos Financeiros	2.183,00	3.028,80	138,74	0,05
12. Passivos Financeiros	200,00	0,00	0,00	0,00
13. Outras Receitas de Capital	3.946.142,84	1.486.906,01	37,68	26,71
15. Reposições não Abatidas nos Pagamentos	200,00	3.419,26	1.709,63	0,06
Total das Receitas de Capital	9.703.898,87	5.566.169,90	57,36	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2014

GRÁFICO 7 – ESTRUTURA DAS RECEITAS DE CAPITAL


As receitas de capital caracterizaram-se por rendimentos com origem externa, como sejam as transferências do Orçamento do Estado (FEF de capital), os financiamentos externos e as compensações de urbanização por parte dos empreendimentos turísticos.

A conclusão da obra de requalificação da Escola Básica e Secundária Josefa d'Óbidos permitiu o recebimento significativo de financiamento relativo aos fundos comunitários e à cooperação financeira do Ministério da Educação e Ciência (transferências de capital).

As outras receitas de capital registam os recebimentos relativos à compensação de urbanização de empreendimentos turísticos, cujo recebimento faseado terminou em julho de 2014.

QUADRO 8 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA 2013-2014

Designação	2013	2014	Crescimento €	Crescimento %	Peso no total da receita
Receitas Correntes	12.456.289,93	14.363.414,81	1.907.124,88	15,31%	72,07%
Receitas de Capital	6.878.546,61	5.562.750,64	-1.315.795,97	-19,13%	27,91%
Outras Receitas	112,59	3.419,26	3.306,67	2936,91%	0,02%
Total das Receitas	19.334.949,13	19.929.584,71	594.635,58	3,08%	100,00%

Fonte: Resumo da execução orçamental 2014

3.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

QUADRO 9 – ESTRUTURA DAS DESPESAS CORRENTES

(Euros)

COMPOSIÇÃO	Dotação	Execução Física	Execução Financeira	% Exec. Física	% Exec. Financeira	% PESO P/ RUBRICA
01. Despesas com Pessoal	5.065.307,94	4.953.339,38	4.875.956,45	97,79	96,26	39,68
02. Aquisição de Bens e Serviços	6.659.768,96	6.342.461,58	5.412.817,39	95,24	81,28	44,05
03. Juros e Outros Encargos	323.914,58	309.886,94	287.218,95	95,67	88,67	2,34
04. Transferências Correntes	982.189,18	906.361,64	865.599,71	92,28	88,13	7,04
05. Subsídios	444.043,90	443.943,90	443.943,90	99,98	99,98	3,61
06. Outras Despesas Correntes	507.725,63	421.467,68	402.328,15	83,01	79,24	3,27
Total das Despesas Correntes	13.982.950,19	13.377.461,12	12.287.864,55	95,67	87,88	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2014

Da análise à execução física das despesas correntes, pode-se verificar que esta se situa nos 95,67% da dotação orçamental, enquanto a execução financeira corresponde a 87,88% daquela dotação. A execução física próxima da dotação orçamental é o resultado de um controlo eficaz sobre a despesa e do cumprimento das exigências legais em matéria de compromissos e de fundos disponíveis, no âmbito da LCPA.

Na execução da despesa corrente, importa referir que o peso das despesas com pessoal tem vindo a decrescer significativamente face ao total das despesas.

QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL NO TOTAL DA DESPESA 2006-2014

(Euros)

Designação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Despesas com Pessoal	3.917.565	4.098.140	4.556.322	5.656.342	5.893.545	5.772.117	5.035.345	5.065.539	4.875.956
Total das Despesas	15.237.103	19.283.826	16.917.217	21.898.232	21.396.217	15.378.541	16.019.077	19.587.987	19.011.753
% Pessoal/Total Despesa	25,71%	21,25%	26,93%	25,83%	27,54%	37,53%	31,43%	25,86%	25,65%

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL (€)

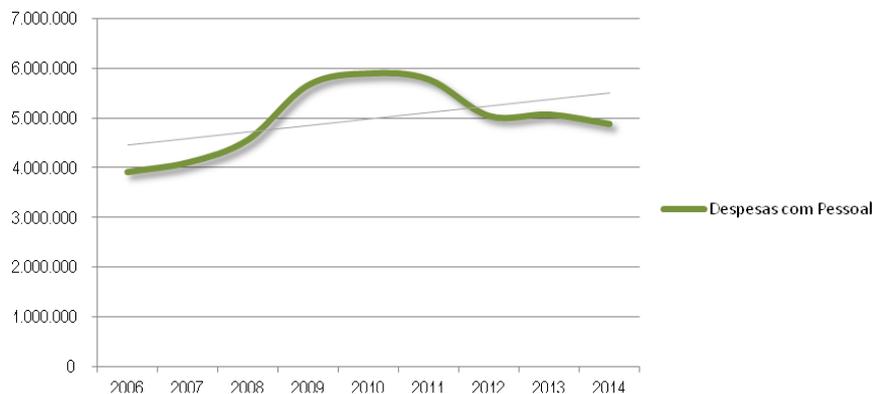
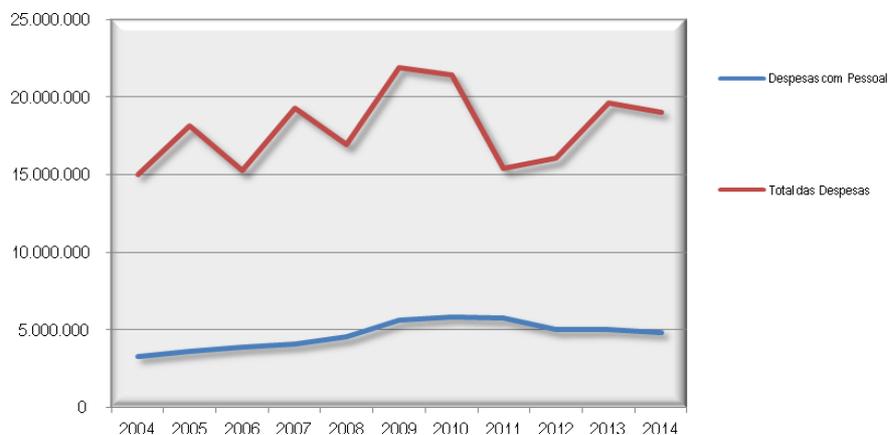


GRÁFICO 9 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL NO TOTAL DA DESPESA (€)



As despesas gerais de funcionamento do Município de Óbidos estão incluídas na AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS correntes, como sejam a electricidade, comunicações fixas e móveis, seguros, assistência técnica, material de escritório e de limpeza, consumíveis de informática, entre outros. Estas despesas apenas se encontram dotadas no orçamento da despesa, não tendo qualquer influência no Plano de Actividades (mais relevantes) – PAM nem no Plano Plurianual de Investimentos – PPI.

Para além dessas despesas, o orçamento inclui todas as restantes despesas do Município, pelo que esta rubrica registará todas as aquisições de bens e serviços referentes ao funcionamento geral, acima referidas, bem como as despesas inerentes aos programas sociais, educação, acção social, armazéns, água, saneamento, RSU e ambiente.

As TRANSFERÊNCIAS CORRENTES refletem os apoios para as Freguesias no âmbito dos protocolos de delegação de competências e para os transportes escolares, os protocolos com os parceiros dos programas sociais, os subsídios às colectividades e associações desportivas, para além dos apoios às famílias (carenciadas) e particulares (bolsas), têm papel relevante na concretização de diversas acções e programas que, sem a intervenção de terceiros, certamente não conseguiriam maximizar os benefícios às populações.

Os SUBSÍDIOS respeitam ao contrato-programa com a Óbidos Criativa – EEM, para concretização do plano de actividades culturais e turísticas que se propôs para o ano 2014.

Nas OUTRAS DESPESAS CORRENTES são consideradas as despesas que não se enquadram noutras rubricas anteriores, a saber, restituições de caucões de água, pagamento de IVA, indemnizações a munícipes e imposto sobre o rendimento de capitais (contas bancárias).

QUADRO 11 – ESTRUTURA DAS DESPESAS DE INVESTIMENTO

(Euros)

COMPOSIÇÃO	Dotação	Execução Física	Execução Financeira	% Exec. Física	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
07. Aquisição Bens de Capital	8.538.374,38	5.660.093,82	5.044.842,64	66,29	59,08	75,03
08. Transferências de Capital	1.341.503,16	983.086,26	893.040,73	73,28	66,57	13,28
09. Ativos Financeiros	1.100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Passivos Financeiros	786.004,71	786.004,71	786.004,71	100,00	100,00	11,69
11. Outras Despesas de Capital	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das Despesas de Capital	10.667.082,25	7.429.184,79	6.723.888,08	69,65	63,03	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

As AQUISIÇÕES DE BENS DE CAPITAL correspondem aos projectos e acções definidos no PPI, oportunamente detalhados no ponto da caracterização da atividade municipal (ponto 2).

Nas TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL podemos encontrar registados os acordos de execução celebrados com as freguesias, bem como o apoio do município à construção dos edifícios centrais do Parque Tecnológico de Óbidos.

Os PASSIVOS FINANCEIROS refletem as amortizações de empréstimos de médio e longo prazo. De referir a amortização total do empréstimo celebrado com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche no âmbito da Intempéries do ano 2000.

QUADRO 12 – EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA DESPESA 2013-2014

Designação	2013	2014	Crescimento €	Crescimento %	Peso no total da receita
Despesas Correntes	13.348.256,81	12.287.864,55	-1.060.392,26	-7,94%	64,63%
Despesas de Capital	6.239.730,65	6.723.888,08	484.157,43	7,76%	35,37%
Total das Despesas	19.587.987,46	19.011.752,63	-576.234,83	-2,94%	100,00%

QUADRO 13 – ESTRUTURA DO ORÇAMENTO DA DESPESA POR ORGÂNICA / 2014 (€)

Orgânica	Designação	Dotação	Execução	% Valor	% Valor
01	Administração Municipal	15.769.320,75	13.233.543,17	83,92%	69,61%
0101	Operações Financeiras	1.113.384,17	1.075.513,19	96,60%	5,66%
0102	Assembleia Municipal	15.264,17	11.555,45	75,70%	0,06%
0103	Administração da Autarquia	14.640.672,41	12.146.474,53	82,96%	63,89%
02	Administração Geral	8.880.711,69	5.778.209,46	65,06%	30,39%
0201	Divisão Administrativa e Financeira	1.052.540,76	977.728,00	92,89%	5,14%
0202	Divisão Planeamento, Gestão Urbanística e Obras Municipais	7.828.170,93	4.800.481,46	61,32%	25,25%
Total Geral		24.650.032,44	19.011.752,63	77,13%	100,00%

Fonte: Resumo da execução orçamental por orgânica 2013

Com a reestruturação da orgânica municipal em 2013, a orgânica 0103 - Administração da Autarquia passou a incluir também a Educação, a área social, o desporto, o gabinete técnico, a gestão de transportes, parque de

máquinas e viaturas e as oficinas municipais, para além de espelhar os gastos comuns ao funcionamento do município, como sejam, a electricidade e iluminação pública, os seguros, as contribuições para a segurança social, os contratos a termo resolutivo, as transferências para as freguesias e para as empresas municipais, os apoios aos bombeiros voluntários, às fábricas das igrejas, o IVA pago, os reembolsos de cobrança dos impostos directos, entre outras despesas de menor relevância. Esta orgânica passa a assumir o maior peso face às despesas totais, com 69,61% do total do Orçamento.

O Planeamento, Gestão Urbanística e Obras Municipais, representando 25,25% da execução, inclui a manutenção da rede de águas e rede viária, a limpeza urbana, os espaços verdes, a reabilitação urbana e as obras particulares.

Os Serviços Administrativos e Financeiros englobam as despesas gerais com comunicações, material de limpeza e economato, seguros de pessoal, avença mensal dos CTT, bem como a aquisição de imóveis.

3.3 EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP)

QUADRO 14 – EXECUÇÃO DAS GOP POR CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

(Euros)

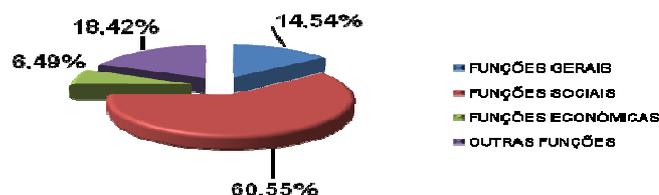
Grandes Opções do Plano (POR SECTORES ESTRUTURAIS)		2014			%	%	Peso
Objectivo	Descrição	Dotação Final	Execução Física	Pagamento	Exec. Física	Exec. Finan.	por rubrica %
1	FUNÇÕES GERAIS	1.857.991,38	1.677.246,28	1.626.597,86	90,3%	87,5%	14,5%
1.1.	SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1.857.891,38	1.677.246,28	1.626.597,86	90,3%	87,6%	14,5%
1.1.1.	ADMINISTRAÇÃO GERAL	1.857.891,38	1.677.246,28	1.626.597,86	90,3%	87,6%	14,5%
1.1.1.1.	SERVIÇOS GERAIS	1.140.174,19	1.135.615,20	1.132.815,17	99,6%	99,4%	10,1%
1.1.1.2.	INOV-ÓBIDOS	300.770,84	266.718,39	265.960,91	88,7%	88,4%	2,4%
1.1.1.3.	PARQUE DE MÁQUINAS E VIATURAS MUNICIPAIS	76.860,25	62.591,72	45.112,16	81,4%	58,7%	0,4%
1.1.1.4.	EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES MUNICIPAIS	340.086,10	212.320,97	182.709,62	62,4%	53,7%	1,6%
1.2.	SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	100,00	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
1.2.1.	PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	100,00	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
2	FUNÇÕES SOCIAIS	9.422.101,40	7.550.079,66	6.774.519,18	80,1%	71,9%	60,6%
2.1.	EDUCAÇÃO	5.318.731,95	4.797.640,54	4.373.210,22	90,2%	82,2%	39,1%
2.1.1.	ENSINO NÃO SUPERIOR	5.312.789,95	4.791.798,54	4.367.368,22	90,2%	82,2%	39,0%
2.1.1.1.	ENSINO PRÉ-ESCOLAR E BÁSICO	5.312.789,95	4.791.798,54	4.367.368,22	90,2%	82,2%	39,0%
2.1.2.	SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO	5.942,00	5.842,00	5.842,00	98,3%	98,3%	0,1%
2.3.	SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	205.388,85	61.877,96	29.974,95	30,1%	14,6%	0,3%
2.3.2.	ACÇÃO SOCIAL	205.388,85	61.877,96	29.974,95	30,1%	14,6%	0,3%
2.4.	HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	3.814.707,99	2.615.752,48	2.314.109,05	68,6%	60,7%	20,7%

2.4.1.	HABITAÇÃO SOCIAL	10.100,00	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
2.4.1.1.	HABITAÇÃO SOCIAL	10.100,00	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
2.4.2.	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	1.044.602,16	256.407,82	66.532,59	24,5%	6,4%	0,6%
2.4.2.1.	REQUALIFICAÇÃO URBANA	779.811,92	34.978,29	24.218,87	4,5%	3,1%	0,2%
2.4.2.2.	PLANEAMENTO URBANÍSTICO E RECUPER DO PATRIMÓNIO	264.790,24	221.429,53	42.313,72	83,6%	16,0%	0,4%
2.4.3.	SANEAMENTO	1.435.058,21	1.237.628,85	1.167.917,47	86,2%	81,4%	10,4%
2.4.3.	SISTEMA DE ÁGUAS RESIDUAIS	1.435.058,21	1.237.628,85	1.167.917,47	86,2%	81,4%	10,4%
2.4.4.	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	632.248,34	492.159,52	474.569,88	77,8%	75,1%	4,2%
2.4.4.	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS	632.248,34	492.159,52	474.569,88	77,8%	75,1%	4,2%
2.4.5.	RESÍDUOS SÓLIDOS	661.637,79	618.455,89	602.329,86	93,5%	91,0%	5,4%
2.4.6.	PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERV DA NATUREZA	31.061,49	11.100,40	2.759,25	35,7%	8,9%	0,0%
2.5.	SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS	83.272,61	74.808,68	57.224,96	89,8%	68,7%	0,5%
2.5.1.	CULTURA	64.443,79	63.862,32	50.680,43	99,1%	78,6%	0,5%
2.5.2.	DESPORTO, RECREIO E LAZER	18.828,82	10.946,36	6.544,53	58,1%	34,8%	0,1%
3	FUNÇÕES ECONÓMICAS	1.928.217,74	825.709,99	726.085,74	42,8%	37,7%	6,5%
3.2.	INDÚSTRIA E ENERGIA	765.872,88	485.911,29	480.823,67	63,4%	62,8%	4,3%
3.3.	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	1.162.344,86	339.798,70	245.262,07	29,2%	21,1%	2,2%
4	OUTRAS FUNÇÕES	2.555.916,39	2.177.514,85	2.060.229,33	85,2%	80,6%	18,4%
4.2.	TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	688.076,08	619.010,14	540.154,68	90,0%	78,5%	4,8%
4.2.	JUNTAS DE FREGUESIA	688.076,08	619.010,14	540.154,68	90,0%	78,5%	4,8%
4.3.	DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	1.867.840,31	1.558.504,71	1.520.074,65	83,4%	81,4%	13,6%
4.3.1.	ENSINO SUPERIOR	30.000,00	28.250,00	28.250,00	94,2%	94,2%	0,3%
4.3.2.	SUBSÍDIOS E APOIOS DIVERSOS	1.837.840,31	1.530.254,71	1.491.824,65	83,3%	81,2%	13,3%
		15.764.226,91	12.230.550,78	11.187.432,11	77,6%	71,0%	100,0%

Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2014

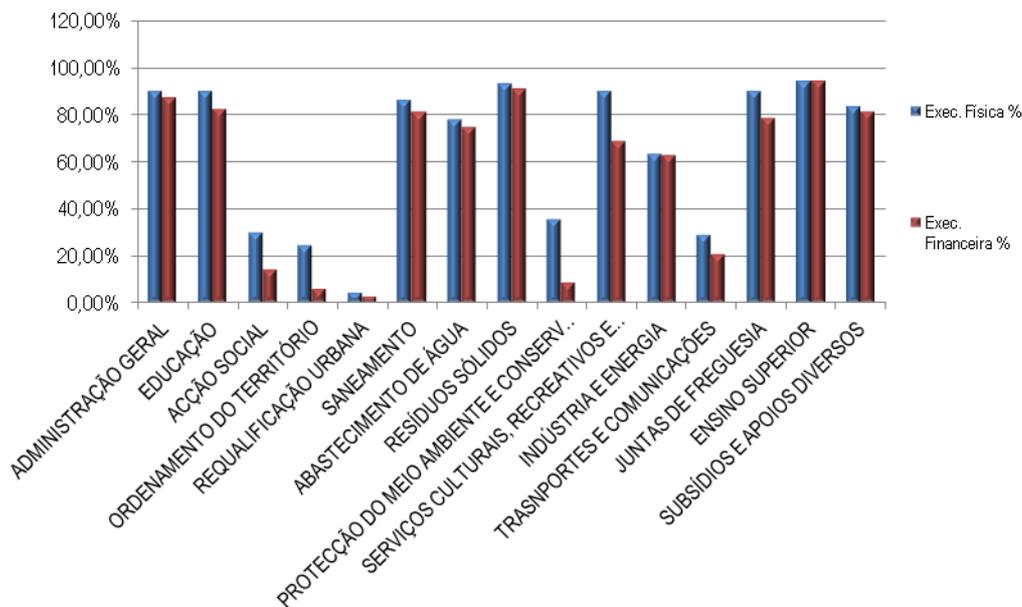
A execução das Grandes Opções do Plano evidencia a despesa inerente às atividades mais relevantes desenvolvidas pelo município, somadas aos investimentos realizados. Espelha, de acordo com a classificação funcional prevista no POCAL a distribuição por área funcional da despesa em 2014. As Funções Sociais, com 60,6% no total da execução das GOP, refletem o papel preponderante desta área nas prioridades do Executivo. Também as “Outras Funções”, nomeadamente as transferências para as freguesias vêm corroborar o empenho nos investimentos diretos em prol dos municípios.

GRÁFICO 10 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SECTORES ESTRUTURAIS 2014



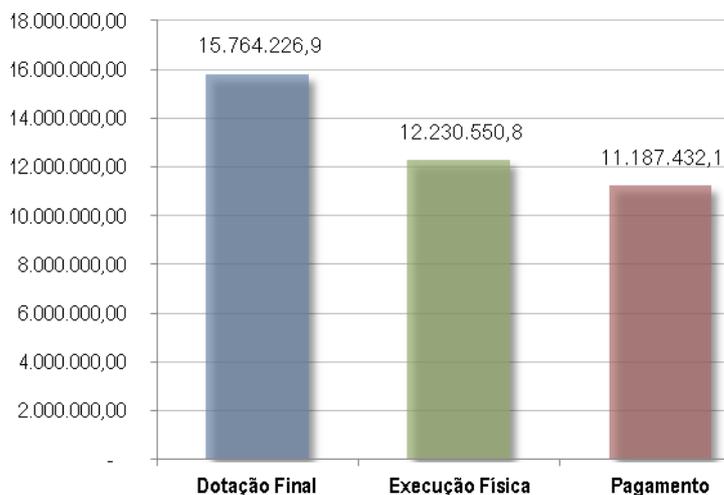
Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2014

GRÁFICO 11 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO 2014



Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2014

GRÁFICO 12 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO – DOTAÇÃO FINAL E EXECUÇÃO FÍSICA



Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2014

QUADRO 15 – RESUMO DA EXECUÇÃO DAS GOP

(Euros)

CLASS. FUNC.	GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SECTORES ESTRUTURAIS	Execução GOP	
		€	%
1	FUNÇÕES GERAIS	1.626.597,86	14,54%
2	FUNÇÕES SOCIAIS	6.774.519,18	60,55%
3	FUNÇÕES ECONÓMICAS	726.085,74	6,49%
4	OUTRAS FUNÇÕES	2.060.229,33	18,42%
TOTAL		11.187.432,11	100,00%

Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2014

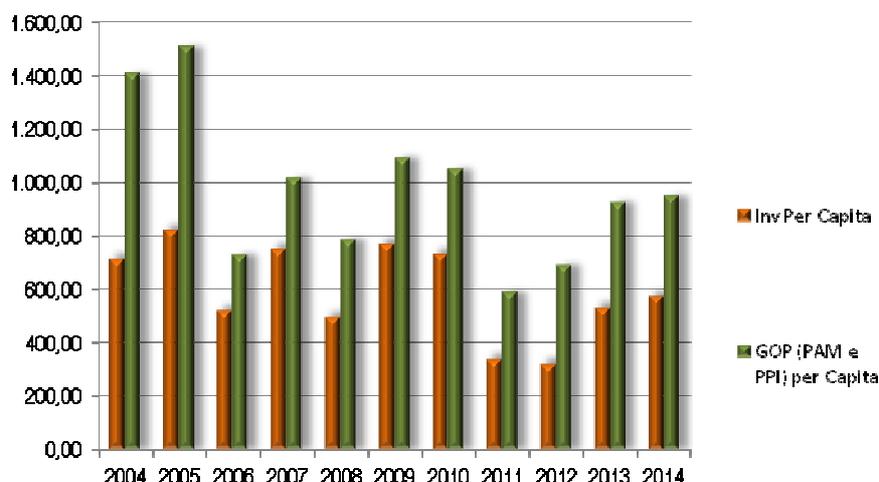
QUADRO 16 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO DAS (GOP) 2006-2014

(Euros)

Designação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1. Dotação Inicial	16.505.530	15.323.682	13.120.438	26.187.422	21.056.556	12.280.504	11.198.064	14.737.703	10.667.082
2. Dotação final	13.894.379	13.584.958	13.694.800	21.591.566	17.617.714	12.280.504	9.759.767	14.737.703	10.667.082
3. Realizado	6.199.964	8.996.013	5.922.509	9.219.487	8.757.972	3.973.234	3.764.016	6.239.731	6.723.888
Coef. Realização	44,62%	66,22%	43,25%	42,70%	49,71%	32,35%	38,57%	42,34%	63,03%
GOP	8.774.689	12.212.318	9.461.747	13.139.058	12.614.323	6.960.658	8.148.993	10.917.955	11.187.432

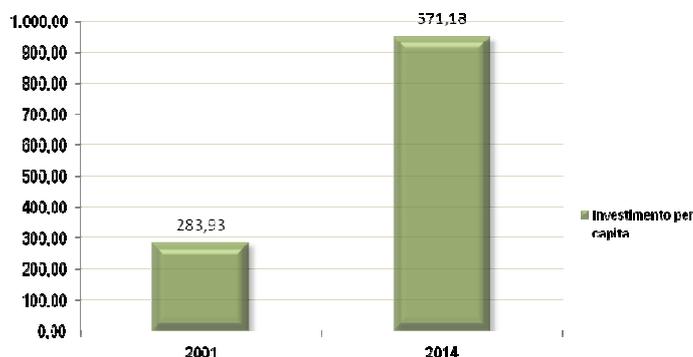
Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 13 – EVOLUÇÃO DOS VALORES INVESTIDOS E DAS GOP (PAM E PPI) PER CAPITA



Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 14 – VALORES INVESTIDOS 2001 e 2014



Fonte: Resumo da execução orçamental anual

A estratégia definida pelos executivos, anteriores e atual, está bem patente na evolução dos investimentos *per capita*, que traduzem o forte enfoque nas políticas direcionadas para os três vértices base – Educação, Desenvolvimento Comunitário e Competitividade/Criatividade.

3.4 INDICADORES DE GESTÃO ORÇAMENTAL

A execução orçamental e do plano, que espelha toda a política de gestão do Município, é passível de análise financeira através fundamentada e medida através de indicadores de gestão, que permitem uma visualização direta do que tem sido a evolução da autarquia nos últimos anos.

RÁCIOS DE ESTRUTURA (%)

Rátios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Impostos Diretos/ Receitas Correntes	47,83%	62,28%	51,15%	46,75%	35,69%	34,58%	31,76%	35,29%	43,90%
Transferências Correntes/ Receitas Correntes	21,22%	17,50%	18,36%	19,41%	19,74%	21,02%	19,64%	22,34%	19,12%
Transferências Capital/Receitas Capital	66,75%	81,00%	90,65%	53,24%	48,31%	61,44%	18,48%	39,46%	72,79%
Passivos financeiros/Receitas Capital	0,00%	0,00%	0,00%	24,77%	27,82%	15,54%	6,54%	52,78%	0,00%
Rec. Correntes/ Rec. Totais	76,07%	77,12%	86,76%	67,93%	61,86%	81,33%	85,01%	64,42%	72,07%

RÁCIOS DE GESTÃO (%)

Rátios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Despesas Correntes/Receitas Correntes	80,76%	68,54%	75,86%	86,05%	94,72%	86,99%	89,71%	107,16%	85,55%
Despesas Capital/Receitas Capital	176,14%	202,05%	268,13%	132,95%	106,45%	131,98%	54,72%	90,71%	120,87%
Despesas Pessoal/Receitas Correntes	35,01%	27,30%	31,44%	38,39%	44,17%	44,03%	36,86%	40,67%	33,95%
Despesas Pessoal/ Despesas Correntes	43,35%	39,83%	41,44%	44,61%	46,63%	50,61%	41,09%	37,95%	39,68%

RÁCIOS DE INVESTIMENTO

Rátios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Investimentos/Despesa Total %	40,69%	46,65%	35,01%	42,10%	40,93%	25,84%	23,50%	31,85%	35,37%
Investimentos/População (€) *	527 €	764 €	503 €	783 €	744 €	338 €	320 €	530 €	571 €
Investimentos/Área do Concelho (€) **	43.478 €	63.086 €	41.532 €	64.653 €	61.416 €	27.863 €	26.396 €	43.757 €	47.152 €

* - População = 11.772 habitantes

** - Área Concelho = 142,6 km²

4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Mais uma vez, à semelhança dos últimos anos, a concretização da atividade municipal e dos objetivos estratégicos do Município de Óbidos conduziram a níveis da saúde financeira invejáveis, não só no contexto regional, mas principalmente no contexto nacional de grandes dificuldades para as autarquias locais.

Os principais indicadores económico-financeiros revelam precisamente esta situação, com um grau de **liquidez geral de 9,61** (valor de referência - $LG \geq 1$), uma **autonomia financeira de 66,42%** e uma **solvabilidade de 197,80%**.

De referir também a **redução efetiva do stock da dívida**, ou seja, a redução da dívida global (de curto, médio e longo prazo). **A dívida de curto prazo, face a 2013, reduziu 1.072.303,96€**, enquanto a **dívida total diminuiu 1.858.308,67€**.

A par de uma vertente orçamental, de receita e despesa, a prestação de contas prevê uma análise financeira, de custos e proveitos, activos e passivos. As demonstrações financeiras apresentam a posição financeira e patrimonial do Município de Óbidos, reportada ao final do exercício económico de 2014, permitindo uma análise da autarquia, entre outros, quanto ao seu grau de autonomia financeira, solvabilidade e liquidez.

4.1. BALANÇO

ACTIVO		FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	
Imobilizado	86.071.437,98	Fundos Próprios	65.663.553,13
Bens do Domínio Público	31.732.904,93	Património	40.804.841,60
Imobilizações Incorpóreas	126.365,17	Reservas	2.420.988,19
Imobilizações Corpóreas	52.540.728,08	Doações	7.852,70
Investimentos Financeiros	1.671.439,80	Resultados Transitados	24.772.660,74
Circulante	12.789.840,51	Resultado Líquido do Exercício	-2.342.790,10
Existências	361.635,46	Passivo	33.197.725,36
Dívidas de Terceiros - CP	3.002.492,39	Provisões para riscos e encargos	1.064.715,95
Depósitos instit. Financ. E Caixa	2.190.993,48	Dívidas a Terceiros - M/L Prazo	8.493.103,04
Acréscimos e Diferimentos	7.234.719,18	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	578.260,89
		Acréscimos e Diferimentos	23.061.645,48
TOTAL DO ACTIVO	98.861.278,49	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	98.861.278,49

Fonte: Balanço 2014

De referir nos bens do domínio público estão registadas as redes viária, de águas e de saneamento, enquanto as imobilizações corpóreas englobam todos os bens do domínio privado do Município. O quadro abaixo pormenoriza a tipologia de bens registada no imobilizado.

4.1.1. IMOBILIZADO

ACTIVO LÍQUIDO	
Imobilizado	86.071.437,98
Bens do Domínio Público	31.732.904,93
Terrenos e recursos naturais	196.183,85
Edifícios	21.058,52
Outras construções e infraestruturas	31.330.827,32
Bens o patrim. Hist., artist. Cultural	209,20
Outros bens do domínio público	10.727,67
Imobilizações em curso	173.898,37
Imobilizações Incorpóreas	126.365,17
Despesas de investigação e desenvolvimento	121.745,17
Propriedade industrial e outros direitos	4.620,00
Imobilizações Corpóreas	52.540.728,08
Terrenos e recursos naturais	15.432.275,02
Edifícios e outras construções	34.134.432,56
Equipamento básico	700.363,71
Equipamento de transporte	121.724,12
Ferramentas e utensílios	16.570,15
Equipamento administrativo	389.812,32
Outras imobilizações corpóreas	241.383,76
Imobilizações em curso	1.504.166,44
Investimentos financeiros	1.671.439,80
Partes de capital	1.671.439,80

Fonte: Balanço 2014

QUADRO 17 – AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS 2006-2014 (Valor de aquisição)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total/anos
Rústico	422.225 €	415.407 €	635.119 €	225.875 €	170.997 €	185.977 €	220.000 €	5.600 €	335.797 €	4.895.027 €
Urbano	586.500 €	132.422 €	135.000 €	356.432 €	608.568 €	€	€	120.000 €	€	3.263.639 €
TOTAL	1.008.725 €	547.829 €	770.119 €	582.307 €	779.565 €	185.977 €	220.000 €	125.600 €	335.797 €	8.158.666 €

Fonte: Execução PPI anual

A aquisição de prédios rústicos registada em 2014 regista a aquisição de lotes no Parque Tecnológico de Óbidos e a aquisição de prédio rústico para alargamento de estrada no Olho Marinho.

4.1.2. DISPONIBILIDADES

DISPONIBILIDADES	1 Janeiro 2014	31 Dezembro 2014
Caixa	50.016,23	2.542,83
Depósitos Bancários		
Caixa Geral de Depósitos	1.024.239,68	781.807,98
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Concelhos de Óbidos, Caldas da Rainha e Peniche	283.192,10	1.387.592,64
Banco Espírito Santo	11.476,85	12.031,74
Banco BPI	7.063,61	3.967,24
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	5.900,16	3.051,05
TOTAL GERAL	1.381.888,63	2.190.993,48

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2014

4.1.3. PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

Entidades	Anos Anteriores	2014
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Concelhos de Óbidos, Caldas da Rainha e Peniche	498,80	0,00
Águas do Oeste, S A	501.430,00	0,00
Centro Op. Tecn. Hort. Nac.-COTHN	1.500,00	0,00
Trevoeste, S.A.	5.125,00	0,00
Óbidos Criativa - E.M.	1.137.886,00	0,00
OBITEC - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia	25.000,00	0,00
Sub - Total	1.671.439,80	0,00
Total	1.671.439,80	

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2014

Em 2014 não houve qualquer movimento relativo a subscrições de capital.

4.1.4. DÍVIDAS A TERCEIROS – MÉDIO E LONGO PRAZOS (Empréstimos Bancários)

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	1 Janeiro 2014	31 Dezembro 2014
Caixa Geral de Depósitos	1.265.036,45	1.087.050,62
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Concelhos de Obidos, Caldas da Rainha e Peniche	36.394,94	0,00
Banco BPI	2.990.000,00	2.921.382,12
BBVA	1.591.699,43	1.349.922,35
CGD - PAEL	3.395.976,93	3.134.747,95
TOTAL GERAL	9.279.107,75	8.493.103,04

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2014

Os pagamentos relativos a encargos com os empréstimos em vigor, e efetuados no período em análise totalizaram € 943.137,10:

- Amortização da dívida no valor de € 786.004,71;
- Juros no valor de € 157.132,39.

Os limites legais do endividamento foram integralmente cumpridos, de acordo com a legislação em vigor.

Os principais indicadores financeiros revelam que a saúde económico-financeira do Município de Óbidos tem registado níveis bastante confortáveis, com uma liquidez geral e um grau de solvabilidade sólidos que demonstram o fraco contributo do Passivo face às disponibilidades e dívidas de terceiros, para além de demonstrarem o fraco grau de endividamento total do Município

4.1.5 INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS (%)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Geral									
(Activo circulante / Passivo circulante)	0,64	0,81	0,73	0,45	0,72	2,08	2,28	4,99	9,61
Solvabilidade									
(Fundos Próprios / Passivo)	366,26%	515,56%	439,72%	93,60%	90,58%	372,26%	239,51%	214,78%	197,80%
Endividamento									
(Passivo / Activo)	21,45%	16,25%	18,53%	51,65%	52,47%	21,17%	29,45%	31,77%	33,58%
Autonomia financeira									
(Fundos Próprios/Activo)	78,55%	83,75%	81,47%	48,35%	47,53%	78,83%	70,55%	68,23%	66,42%
Cobertura do Activo									
(Activo total/Passivo total)	466,26%	615,56%	539,72%	193,60%	190,58%	472,26%	339,51%	314,78%	297,80%
Estrutura do endividamento M/LP									
(Emp M/LP/Activo total)	10,77%	7,78%	5,46%	7,01%	9,46%	4,11%	6,26%	9,27%	8,59%
Património/Activo total %	-15,14%	-12,33%	65,95%	61,68%	54,91%	24,45%	40,46%	40,77%	41,27%

Fonte: Balanço 2014

O grau de liquidez geral tão elevado indica que o passivo de curto prazo, ou a dívida a fornecedores, é bastante baixo face ao ativo circulante do Município. Este indicador permite perspetivar a continuidade da liberdade de tesouraria bastante confortável para 2015, possibilitando uma continuidade da redução da dívida de curto prazo.

Apesar do empréstimo contratado no âmbito do PAEL ter sido utilizado, aumentando o capital em dívida, o endividamento global mantém num nível muito baixo.

4.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Os proveitos e ganhos do exercício, tal como já tinha sido constatado na análise orçamental, no que concerne à venda de produtos (água) e prestações de serviços, decresceu ligeiramente relativamente ao ano anterior. No entanto, e como se pode verificar pelo comparativo de 2013, o montante total dos proveitos aumenta em aproximadamente 515 mil euros.

Quanto aos custos e perdas operacionais, também estes registam uma ligeira tendência crescente resultante de mais pagamentos efetuados atempadamente aos fornecedores. Ou seja, o esforço que tem vindo a ser feito no sentido do processamento e pagamento atempado de faturas, nomeadamente, relativas a aquisição de água e saneamento, eletricidade e iluminação pública, recolha e deposição de resíduos, entre outros serviços, resultam numa menor dívida de curto prazo, no menor encargo com juros de mora, embora se reflitam na conta de fornecimentos e serviços externos da demonstração de resultados.

O resultado líquido negativo em 2014 não se prende apenas com os custos e proveitos operacionais, mas também pelos custos e perdas extraordinários.

Os Resultados Financeiros de 2014 apresentam um saldo negativo, embora bastante inferior ao do ano anterior, influenciado pelo pagamento de juros de empréstimos bancários e pelo pagamento de juros de mora.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2014	2013
Custos	15.105.481,37	14.980.000,31
Proveitos	12.762.691,27	12.247.935,94
Resultado Líquido	-2.342.790,10	-2.732.064,37
Resultados Operacionais	-1.758.554,79	
Resultados Financeiros	-130.872,97	
Resultados Correntes	-1.889.427,76	
Resultados Extraordinários	-453.362,34	

Fonte: Demonstração de resultados 2014

Para o resultado líquido negativo concorrem situações excepcionais que não se prendem apenas com os custos diretamente relacionados com a atividade do Município (custos e perdas extraordinárias) das quais se evidenciam as transferências para a Obitec relativas ao apoio para a construção dos edifícios centrais do Parque Tecnológico de Óbidos.

5. EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS

5.1. DÍVIDAS DE TERCEIROS

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Administração Autárquica	573.811	573.812	573.812	573.812	573.812	573.812	573.812	573.812	522.344
Contribuintes c/c	0	23	5	50	0	0	0	6	51.468
Utentes c/c	203.885	181.232	233.376	214.145	416.001	796.007	603.528	640.403	569.528
Cliente, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	59.261	61.900	2.105.246	2.073.100	1.656.925	1.503.838	1.443.285	1.368.245	1.338.203
Estado e Outros entes Públicos	0	31.301	0	0	0	1.647	8.204	0	0
Outros devedores e credores				81.185	1.751.756	8.905.262	6.259.791	3.964.441	520.950
Total	836.957	848.268	2.912.439	2.942.292	4.398.494	11.780.566	8.888.620	6.546.906	3.002.492

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2014

a) – Não inclui juros de mora, por não estarem contabilizados nesta conta.

A rubrica dívidas de terceiros inclui a receita emitida e não cobrada, relativa às Vendas de Bens e Serviços (principalmente da venda de água), quer nas dívidas de utentes conta corrente, quer nas cobranças duvidosas (execuções fiscais), bem como à compensação das infra-estruturas do Bom Sucesso por parte do loteador para com o Município.

As dívidas de clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa espelham apenas a dívida de terceiros que não se encontra provisionada. Ou seja, a dívida, por exemplo, da Proturis está registada parcialmente nesta conta, já que foi constituída provisão para a restante dívida em conta adequada.

Nos outros devedores e credores estão apenas incluídas as dívidas para com o município referentes a fundos comunitários relativos a projetos em curso ou em fase de conclusão, cujos recebimentos ainda não foram concretizados (Espaços Criativos, Complexos Escolares entre outros).

GRÁFICO 15 – EVOLUÇÃO DO PESO DA DÍVIDA DE TERCEIROS/TOTAL DA RECEITA 2006-2014



5.2. DÍVIDAS A TERCEIROS

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Dívida de curto prazo (balanço)	2.626.968	2.851.931	5.534.402	9.218.313	7.726.504	6.531.072	4.698.611	1.650.565	578.261
Dívida médio/longo prazo	3.109.750	2.761.857	2.407.458	3.857.019	5.848.186	6.136.655	6.310.125	9.279.108	8.493.103
Dívida curto, médio e longo prazo	5.736.718	5.613.788	7.941.859	13.075.332	13.574.689	12.667.727	11.008.737	10.929.673	9.071.364
Dívida curto prazo/Total da despesa	17,24%	14,79%	32,71%	42,10%	36,11%	42,47%	29,33%	8,43%	3,04%
Dívida longo prazo/Total da despesa	20,41%	14,32%	14,23%	17,61%	27,33%	39,90%	39,39%	47,37%	44,67%
Dívida curto, médio e longo prazo/Total da despesa	37,65%	29,11%	46,95%	59,71%	63,44%	82,37%	68,72%	55,80%	47,71%

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2014

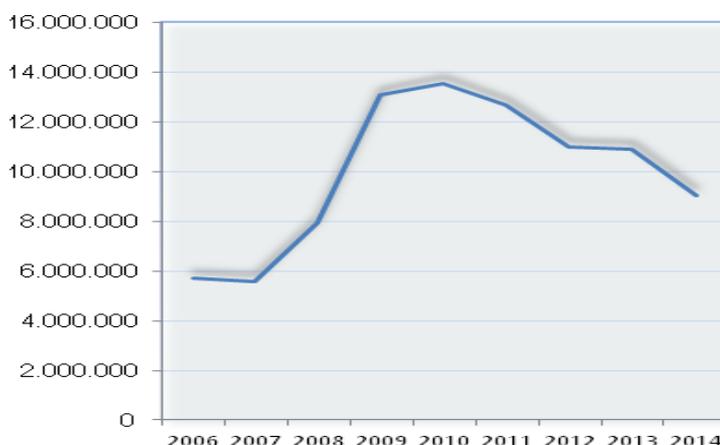
A dívida a terceiros de curto prazo inclui principalmente as dívidas a fornecedores (conta corrente e imobilizado) e a prestadores de serviços (outros credores), enquanto a dívida de médio/longo prazo é relativa ao capital em dívida de empréstimos bancários.

O passivo de curto prazo espelha todos os registos contabilísticos que devem ser classificados em contas de dívidas a terceiros (classe 2), embora não sejam dívida efetiva do município. Para melhor descrever o passivo de curto prazo, detalha-se a dívida pela qual o município tem responsabilidade de liquidação e que resulta das suas operações orçamentais de registo da despesa (€ 163.750,37). Porém, os registos relativos aos descontos de vencimentos, as cauções prestadas por terceiros e as parcelas de receitas de licenças e outras cobradas pelo município e a entregar ao Estado constituem o restante passivo de curto prazo, embora não recaiam na despesa orçamental, não constituindo portanto dívida efetiva.

Dívidas a terceiros Curto Prazo	Orçamental	Não orçamental
Fornecedores conta corrente	69.529,22	7.270,02
Fornecedores c/c	69.529,22	
Fornecedores c/c com caução		7.270,02
Fornecedores faturas receção e conferência	70.504,98	
Estado	15.491,17	64.794,11
Retenção IRS		35.167,43
IVA	15.491,17	
Contribuições Segurança Social		29.612,06
Outras tributações DGCI		14,62
Fornecedores de imobilizado conta corrente	8.225,00	
Fornecedores de imobilizado com caução		320.360,45
Credores de operações não orçamentais		15.565,19
Devedores por acordos de cooperação (IVA s/terceiros)		3.520,75
Garantias e cauções		3.000,00
	163.750,37	414.510,52

Verifica-se assim que a dívida a fornecedores e a prestadores de serviços que o Município de Óbidos tem de liquidar no curto prazo é de €163.750,37, ou seja 28% da dívida registada no Balanço. Os pagamentos a efetuar ao Estado dizem respeito aos encargos relativos a vencimentos a entregar ao Estado no mês seguinte ao do pagamento dos vencimentos. Não se registam quaisquer dívidas do Município ao Estado e à Segurança Social.

GRÁFICO 16 – EVOLUÇÃO DA DÍVIDA A TERCEIROS 2006-2014

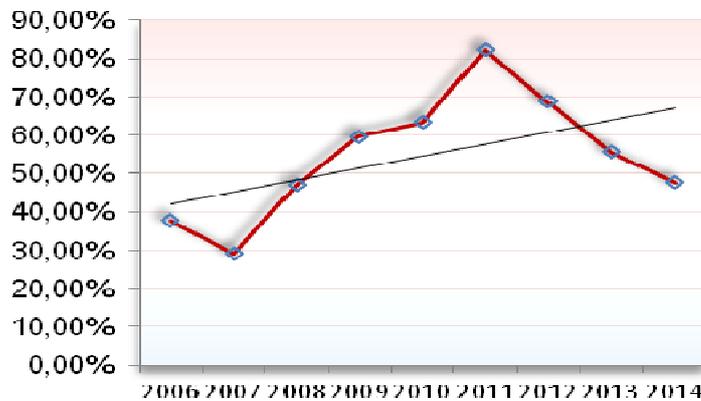


Fonte: Balancetes sintético do plano geral

A dívida de curto prazo desde 2009 diminuiu 8,6 M€, que equivale a um decréscimo de 94% da dívida a fornecedores.

Considerando o aumento da dívida de médio e longo prazo, resultante da contração do empréstimo no âmbito do PAEL, constata-se que a dívida total do município desde 2009 teve um decréscimo de 31%.

GRÁFICO 17 – EVOLUÇÃO DO PESO DA DÍVIDA A TERCEIROS NO TOTAL DA DESPESA 2000-2014



Fonte: Balancetes sintético do plano geral

5.3. LOCAÇÃO FINANCEIRA

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Locação Financeira	88.509,05 €	150.670,94 €	173.895,92 €	231.254,45 €	177.833,16 €	91.029,69 €	40.813,99 €	8.218,22 €	- €

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2014

Em 31 de dezembro de 2014 não existem contratos de locação financeira em vigor.

6. CONSOLIDAÇÃO DAS CONTAS MUNICIPAIS

Nos termos do n.º 1 do artigo 75.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (regime financeiro da autarquias locais), o Município de Óbidos apresentará contas consolidadas com as entidades detidas ou participadas.

Porém, o n.º 2 do artigo 76.º da referida norma legal diz que os documentos de prestação de contas consolidados são elaborados e aprovados pelo órgão executivo de forma a serão submetidos à aprovação do órgão deliberativo na sua reunião de junho do ano seguinte àquele a que respeitam.

Assim, não serão presentes nos documentos de prestação de contas individuais do Município os documentos consolidados do grupo municipal.

7. PROGRAMA DE APOIO À ECONOMIA LOCAL (PAEL)

Em cumprimento do n.º 2 do artigo 12.º da Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto (PAEL), do relatório de gestão deve constar anexo relativo ao PAEL. Assim, e uma vez que o Município de Óbidos aderiu a este Programa, o presente documento faz agora referência ao empréstimo contratado no âmbito do referido diploma legal.

Após aprovação na Assembleia Municipal de 11 de outubro de 2012, à data de 16 de novembro de 2012 foi celebrado entre o Estado Português e o Município de Óbidos o Contrato de Empréstimo no âmbito do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), pelo montante de € 3.839.743,76, com prazo de 14 anos e taxa de juro correspondente ao custo de financiamento da República Portuguesa acrescido de 15 pontos base nas datas de vencimento de juros. Os juros serão pagos semestral e postecipadamente em maio e novembro de cada ano. Foi visado pelo Tribunal de Contas, em sessão ordinária de visto, em 18 de dezembro de 2012.

A disponibilização do montante contratado, por parte da Direção Geral do Tesouro, verificou-se por duas tranches, de 70% e 30%, nos montantes de € 2.687.820,63 e € 1.151.923,13, respetivamente.

Ambas as tranches foram recebidas em 2013, em janeiro e junho respetivamente. Após o recebimento da 2.ª tranche, o Município foi informado de que deveria proceder à devolução de 209.115,83€ por se considerarem não elegíveis, já que o seu pagamento foi efetuado em data anterior à da apresentação da candidatura. Apresenta-se abaixo mapa resumo dos movimentos bancários ocorridos em 2014 referentes ao empréstimo contratado no âmbito do PAEL.

EMPRÉSTIMO PAEL	Montante	Data	Encargos do ano		Acumulado	
			Amortizações	Juros	Amortizações	Juros
1.ª tranche	2.687.820,63	28-12-2012	191.987,18	46.402,83	383.974,36	90.442,13
2.ª tranche	1.151.923,13	24-07-2013	69.241,80	22.970,21	321.021,45	32.308,47
TOTAL	3.839.743,76		261.228,98	69.373,04	704.995,81	122.750,60

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do ponto 2.7.3.3, do Decreto-lei nº 54-A/99 (POCAL), de 22 de Fevereiro, quando houver saldo positivo na conta 59 “Resultados Transitados”, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço do património;
- b) Constituição ou reforço de reservas.

O ponto 2.7.3.4 do POCAL obriga a um reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 – Património corresponda a 20% do ativo líquido.

O mesmo diploma legal, no ponto 2.7.3.5, refere ainda que deve constituir-se o reforço anual da conta 57.1 - Reservas Legais, no valor de 5% do Resultado Líquido do Exercício.

Ano de 2014

Atendendo a que a conta 51 – Património corresponde a 40,5% do ativo líquido, não há necessidade de reforço do património.

Como o resultado líquido do exercício é negativo, não há lugar a constituição do reforço anual da conta 571 – Reservas Legais.

Assim, propõe-se a transferência dos resultados líquidos para a conta 59 – Resultados Transitados.

ÓRGÃO EXECUTIVO

ÓRGÃO DELIBERATIVO

Em _____ de _____ de 2015

Em _____ de _____ de 2015